

WALT DISNEY

BIBLIOTECA DO

ESCOTEIRO MIRIM

RODRIGO

A
GIBITECA

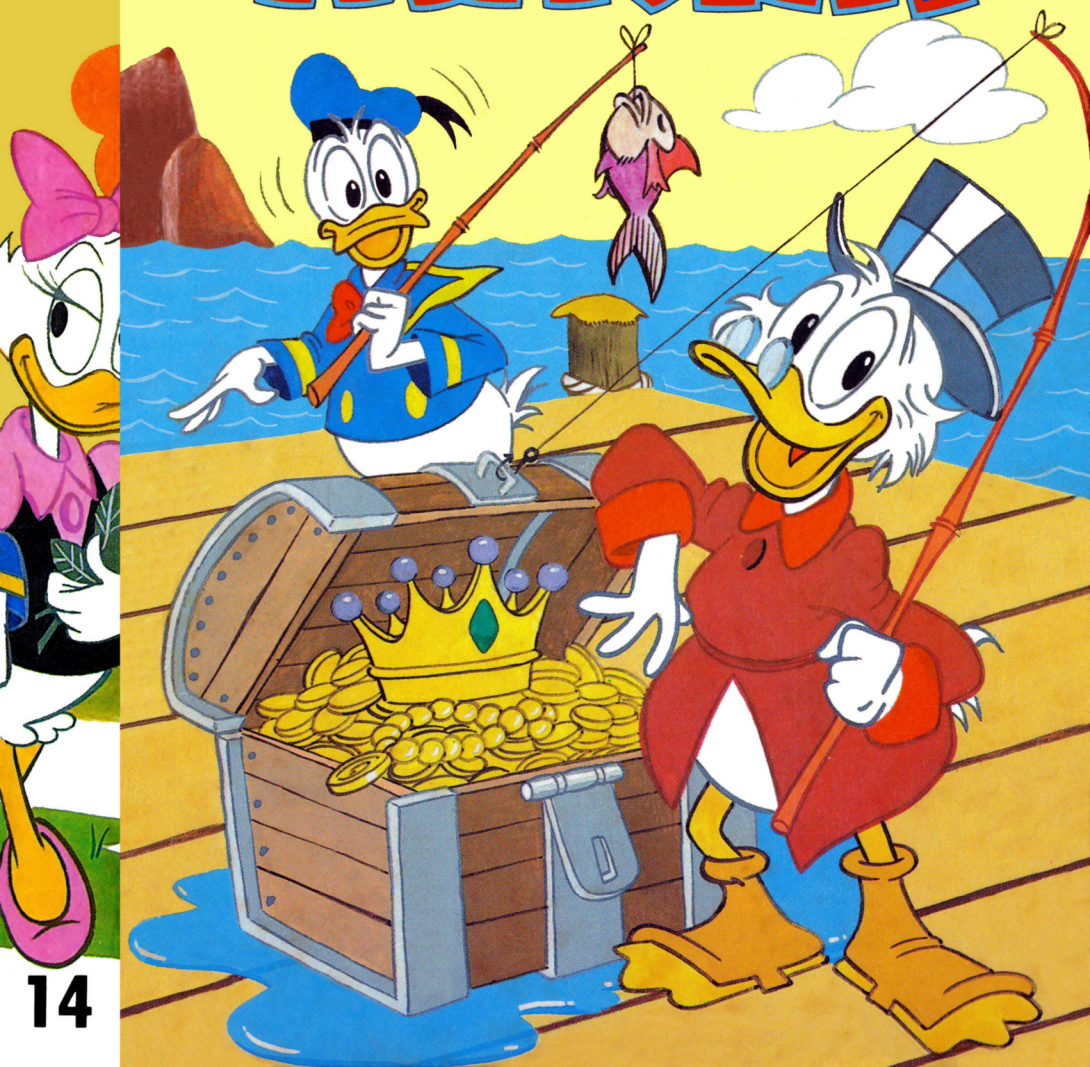


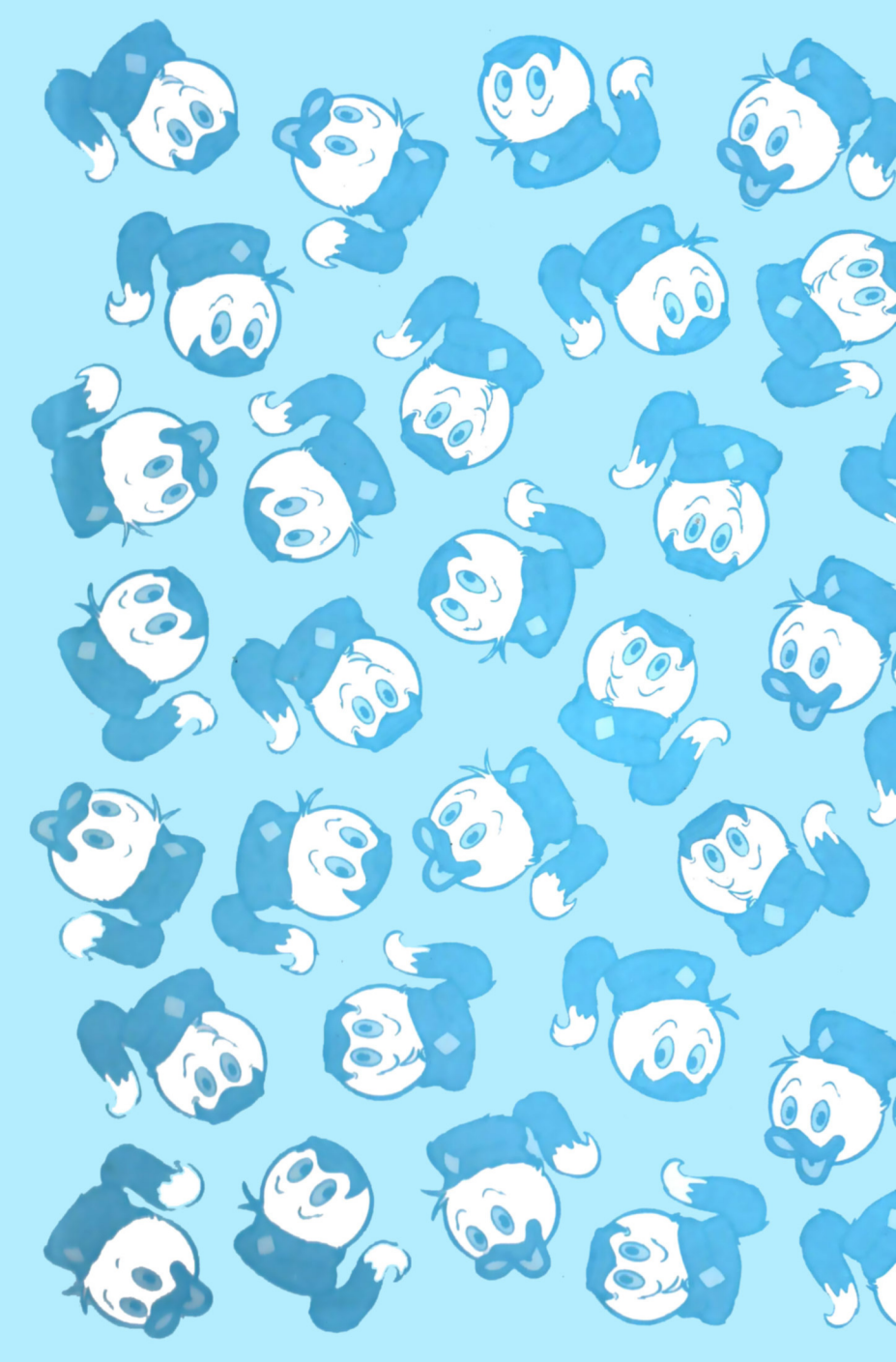
Almir

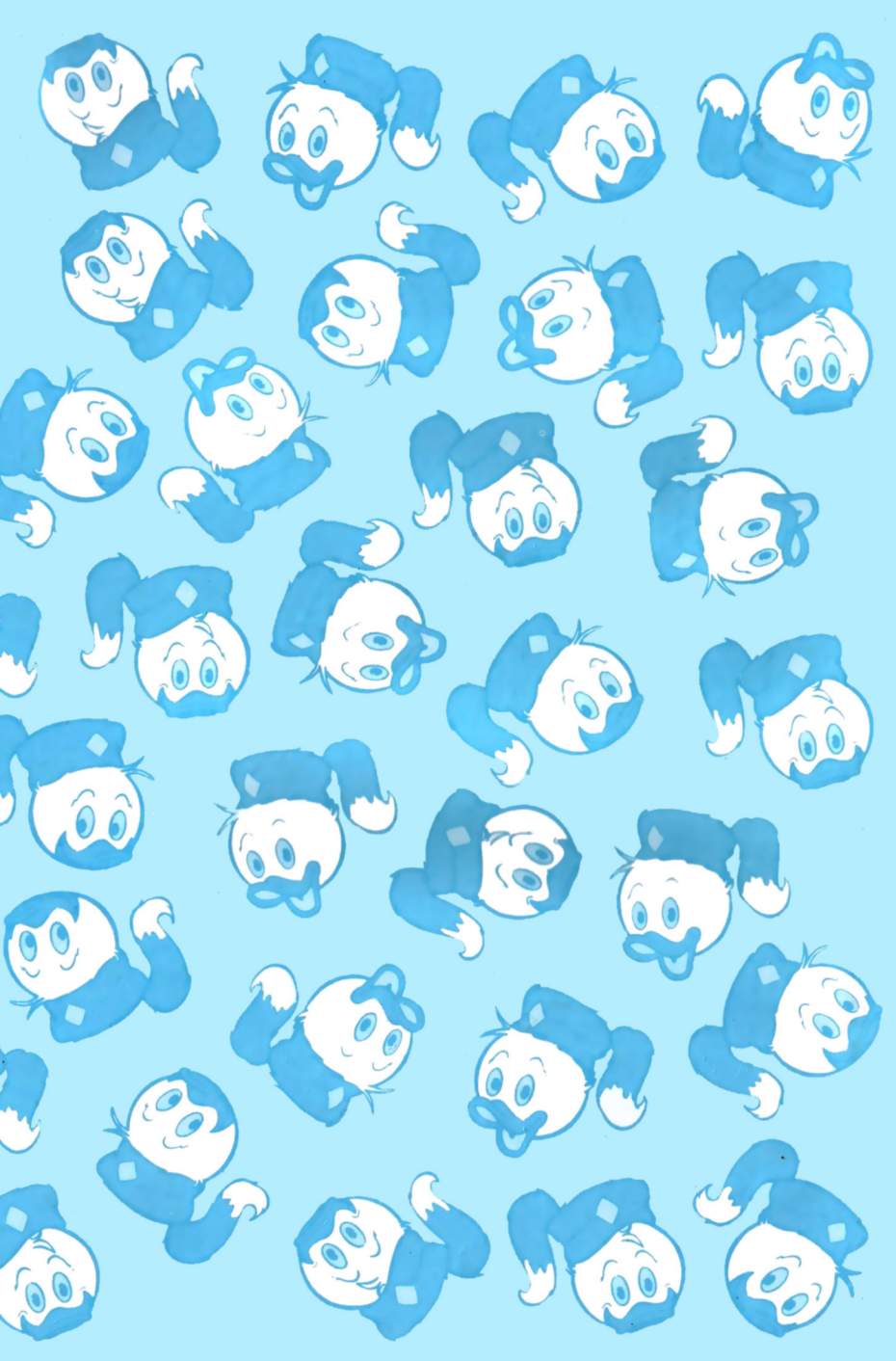
WALT DISNEY

BIBLIOTECA DO

ESCOTEIRO MIRIM









WALT DISNEY

BIBLIOTECA DO ESCOTEIRO MIRIM

NOVA
CULTURAL

Copyright © 1985 - Walt Disney Productions - USA
Publicado pela Abril S.A. Cultural, São Paulo, Brasil.
Todos os direitos reservados.

WWW.AGIBITECA.COM.BR

ESCOTEIROS EM AÇÃO





Você gostaria de ser . . .

CANTOR?

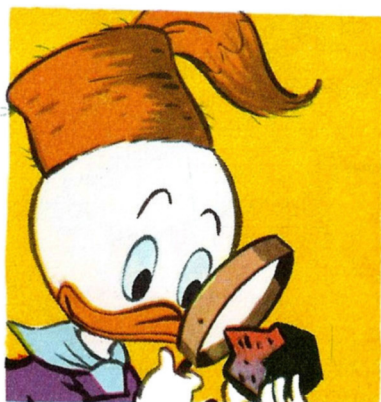
Conquistar em pouco tempo a celebridade nacional e até mesmo a internacional? Não seria má idéia tentar, lógico, desde que você tenha uma bela voz e um ouvido musical. Se você não quiser tentar os mil concursos e



Você gostaria de ser . . .

PALHAÇO?

Sim, é isso mesmo que escrevemos: palhaço. E não ria ainda, porque ser um palhaço é uma coisa séria. A profissão de palhaço é uma profissão dura e exige espírito de sacrifício. Muito bem. A primeira coisa a fazer é escolher um



Você gostaria de ser . . .

GEÓLOGO?

Essa é uma profissão interessantíssima. O geólogo é o cientista que conhece os segredos de nosso planeta: sabe a sua história, sua formação e sua composição; conhece os vários tipos de solos, as diferentes espécies de ro-

programas de calouros, começa gravando em fita uma canção em que você se saia particularmente bem. Em seguida, envie a fita, junto com seu nome, sobrenome, endereço etc., a uma companhia de discos. Rio e São Paulo são as cidades brasileiras onde se localizam as matrizes das principais gravadoras.

Se a sua voz for interessante e uma dessas gravadoras aprová-la, você será convidado para um teste "ao vivo", e... a sorte está lançada. Isto você já deve ter entendido, vale para os candidatos a cantor de música popular, e não para intérpretes de música lírica. O canto lírico exige anos de estudo.

disfarce bem original, que será a sua fantasia. Faça então um esboço dessa máscara que você imaginou e com a qual pretende fazer o pessoal "morrer de rir". Remeta a um certo sr. Jack Gouch, secretário do **International Circus Clown Club**, com sede em Londres. Gouch reproduzirá seu desenho sobre uma

casca de ovo e colocará a sua imagem em confronto com centenas de outras de sua coleção. Se a sua "máscara" se assemelha a alguma outra, não tem jeito: ou você inventa outra ou terá de resignar-se a mudar de ofício e aplaudir os palhaços só quando for ao circo. Mas sempre... será divertido!

chas e o que elas indicam. Enfim, é uma pessoa "por dentro" da Terra. Para você ser um geólogo, precisa fazer o curso superior de Geologia. Estudar muito, portanto. Mas vale a pena, você não acha? A Terra, com todo seu urânio, seu petróleo, suas grandes riquezas, não mais terá segredos! E acrescentemos

também a Lua, com seu titânio. Tudo indica que nosso satélite natural contém esse elemento em abundância. E são os geólogos que estão investigando os segredos do solo lunar. Quem sabe se não será você quem, depois de formado, vai fazer uma descoberta sensacional sobre o solo de Júpiter ou Vênus?



Você gostaria de ser . . .

AVIADOR?

Antes de tudo, você tem que decidir se quer ser um aviador por esporte, um piloto comercial ou um piloto da Força Aérea. No primeiro caso, é muito simples. Quando você completar 18 anos (a idade mínima para um piloto), pro-

Você gostaria de ser . . .

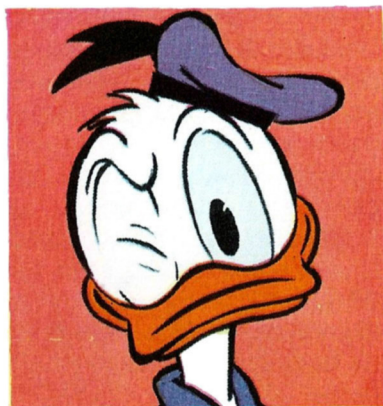
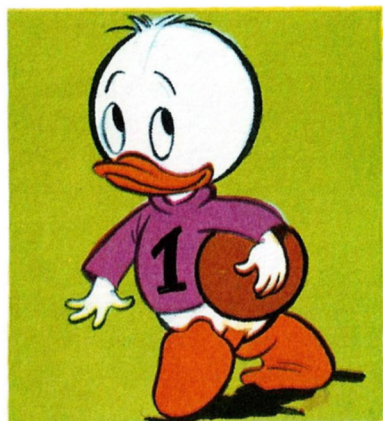
JOGADOR DE FUTEBOL?

Se você sonha tornar-se um craque da pelota como o Zico, o Júnior ou o Sócrates, o melhor mesmo é começar . . . pelo começo: procure entrar para um ti-

Você gostaria de ser . . .

"O BOM"?

Estabelecer entre você e o próximo uma "comunicação" feliz e cheia de cordialidade? Vale a pena tentar, pois assim todos o olharão com prazer, todos procurarão a sua companhia. Como se obtém isto?



cure o aeroclube de sua cidade e faça o curso de piloto privado. Paralelamente, você recebe aulas práticas, isto é, voa. Depois de 40 horas de voo, você está habilitado a tirar o brevê, que é a "carteira de motorista" do aviador. Se você quiser ser um piloto comercial, porém, vai precisar estudar muito: são ne-

cessários vários cursos teóricos e um mínimo de 200 horas de voo. Para ser piloto da Aeronáutica, há duas alternativas. Se você tiver 16 anos, presta exame de admissão à Escola de Preparação de Cadetes do Ar. E se tiver entre 17 e 22 anos, faz um concurso para a Academia da Força Aérea.

me "dente-de-leite" que, como diz o nome, é para crianças nessa idade... dentária. Tanto poderá ser num clube do seu bairro como num clube profissional. Não se esqueça do futebol de salão também, cujas características se prestam bastante para a criança. Se você estiver longe de clubes, não há

problema: forme um timinho de futebol com a turma da sua rua e jogue uma boa "pelada" no campinho ou na praia mais próxima... nem que você mesmo tenha de providenciar o dinheiro para a compra do equipamento! Depois, é só aguardar o dia em que um "olheiro" descobrir que você é um futuro craque!

Bem, se uma pessoa é realmente esquiva e carancuda, não lhe será fácil agir contra a própria natureza. Mas experimente fazer isto: deixe a timidez de lado. Quase sempre a timidez é o disfarce de um excessivo orgulho. Cumprimente primeiro, por exemplo, olhando no rosto a pessoa a quem você saúda, di-

rigindo-lhe, ao mesmo tempo, um simpático sorriso. Um cumprimento caloroso predispõe um indivíduo positivamente em relação ao seu próximo. Seja, pois, gentil e solícito sem ser indiscreto. Seja alegre e despreocupado. Em suma, siga o comportamento daquele campeão de simpatia que é o nosso Donald.



Você gostaria de ser . . .

ASTRONAUTA?

Tornar-se um astronauta . . . que maravilha, hein? Acreditamos que não exista profissão mais moderna, mais fascinante, mais empolgante para os que . . . têm coragem.

Vamos citar um exemplo, com o próprio caminho



Você gostaria de ser . . .

ATOR?

Ser ou não ser . . . ator: eis uma questão de vocação. Antes de qualquer outra coisa, você precisa gostar de subir num palco e representar. Para saber se você tem essa vocação, nada mais fácil: participe do grupinho de teatro de



Você gostaria de ser . . .

JORNALISTA?

Primariamente, você precisa gostar de escrever e ser muito, mas muito curioso mesmo . . . no bom sentido, claro! Curioso no sentido de prestar atenção ao mundo que o rodeia, de não aceitar explicações simples e de procurar as que estão por

percorrido por Neil Armstrong, o primeiro homem a colocar os pés na Lua. Após a obtenção de um diploma colegial, inscreveu-se na universidade e tornou-se engenheiro. Mais tarde, entra na aviação civil e depois se torna examinador. Em 1962 passa a fazer parte da NASA (entidade espacial norte-ameri-

cana) e ali, após uma dura aprendizagem, superando uma infinidade de testes psico-físicos, torna-se astronauta. Na realidade, ainda é profissão para poucos. Mas no futuro certamente haverá necessidade de muitos astronautas para pilotar as naves espaciais levando . . . turistas à Lua, Vênus e Marte!

sua escola. Se não houver um, fale com os professores e os colegas, para formá-lo. Mais tarde, procure entrar para um grupo de teatro amador, a fim de desenvolver o seu talento. Mas você tem que fazer tudo isso sem parar de estudar, porque a profissão de ator já está regulamentada e exige do candidato

o curso superior de Arte Dramática. Para fazer esse curso, você tem que ter concluído o 1.º e o 2.º graus, e passado no vestibular de uma Escola Superior que tenha o curso. Um bom ator, porém, não vai parar por aí. Ele vai procurar ler bastante e fazer cursos de aperfeiçoamento, além de trabalhar, claro!

trás dos fatos. Você vai precisar ter, também, bastante saúde, porque um bom jornalista vive correndo de lá para cá em busca de grandes reportagens. E precisa ter bastante coragem, para enfrentar todos os problemas e poder passar para os leitores as notícias tal como ocorreram. Mas isso não é tudo. Para

trabalhar num jornal ou numa revista, você precisa ser registrado como jornalista profissional. O que só é possível após ter concluído o Curso de Jornalismo que, em geral, toda Escola de Comunicação possui. Enquanto isso, por que você não vai treinando, fundando um jornalzinho em sua escola?

A ESCRITA GÓTICA

Na Idade Média, as pessoas escreviam a mão e as letras eram bem trabalhadas. Tente escrever com as letras daquela época, copiando o alfabeto ao lado e seguindo dois conselhos muito simples:

1 — Use uma pena de bico achatado, como a do desenho. Mantenha a pena inclinada, sempre da mesma maneira.

2 — Procure fazer letras uniformes. A distância entre as pernas das letras deve ser igual. Escreva a palavra **minimum** para praticar; trace 10 pernas, com os mesmos espaços entre as pernas. Depois ligue as pernas, para formar **m** e **n**, e coloque os pingos nas letras "i"!

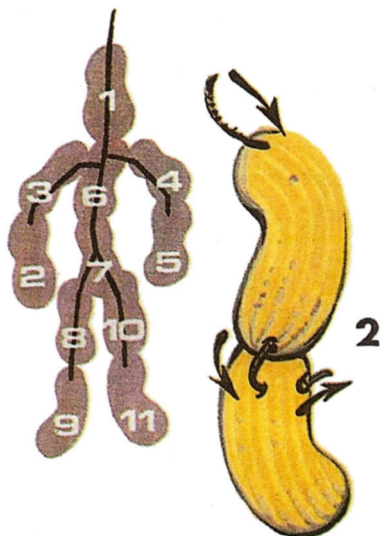


minimum
mínimum

A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m
n o p q r s t u v w x y z

BONEQUINHOS DE AMENDOIM

Você vai precisar de:
amendoins com casca
agulha e linha
guache e pincel
fios de lã e papel



Faça assim:

1 — Pegue onze amendoins e prenda um ao outro com agulha e linha. (Veja o desenho n.º 2.)

2 — Não puxe demais a linha nas dobras do amendoim, para o boneco poder movimentar os braços e as pernas.

3 — Agora, pinte os olhos, a boca e o nariz.

4 — Se você quiser, faça o cabelo com fios de lã e o chapéu, de papel.

VIVA A NATUREZA!





TESOURA

Este passarinho é chamado de tesoura porque tem um movimento de cauda semelhante ao de uma tesoura. Vive em grandes bandos por toda a América Latina. Mas, durante o inverno, foge do sul do Brasil, que é muito frio, estendendo sua mi-

gração para o norte, chegando até o México.

A tesoura é uma grande comedora de insetos. Como o bem-te-vi e o anu, persegue os içás quando eles voam para se acasalar. Seu ninho é constantemente invadido pelo chupim, um pássaro que ali deposita seus ovos, para se livrar da tarefa de criar todos os seus filhotes.

CORRUÍRA

Podemos encontrar a corruíra em qualquer parte de nosso país, tanto nos campos quanto nas cidades.

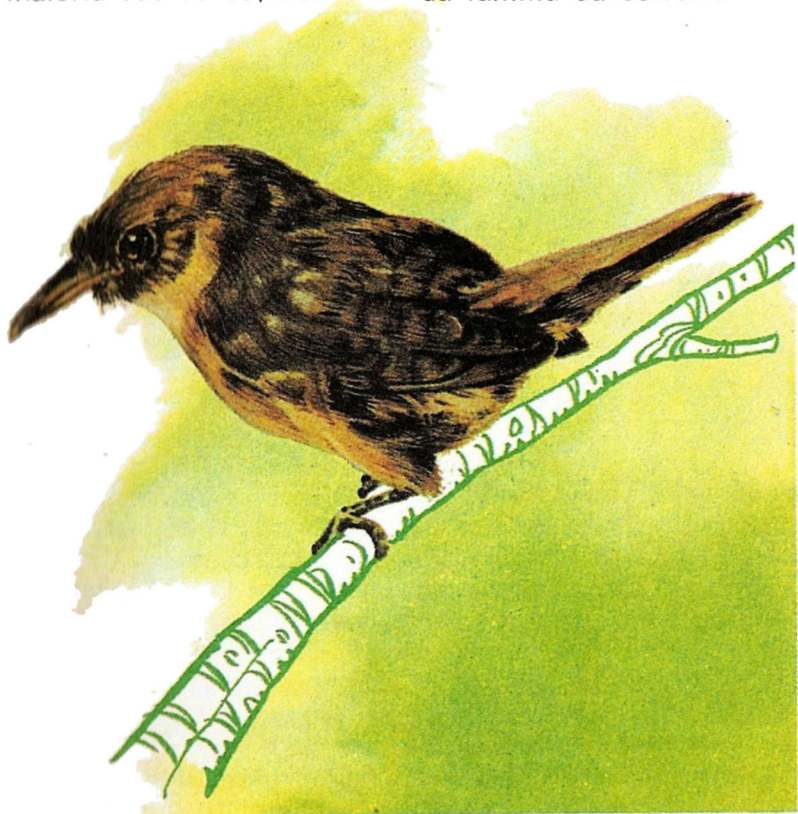
Ave muito irrequieta, vive a saltitar pelos telhados, muros e árvores. Seu canto é muito alegre e engraçado mas, de vez em quando, é interrompido por sons guturais.

O ninho da corruíra, na maioria das vezes, fica es-

condido entre as telhas ou em qualquer outro abrigo seguro.

Por isso, se houver corruíras na região onde você mora, experimente colocar uma caixinha, com apenas um buraco, num lugar protegido. Em pouco tempo, você vai ver uma dessas aves se apossando da nova moradia.

Uma vez instalada, ela se considera hóspede e você terá a oportunidade de acompanhar o crescimento da família da corruíra.





CORRUPIÃO

Também chamado de sofrê ou concriz, o corrupião é um pássaro muito apreciado no Brasil, tanto por sua beleza como por seu canto.

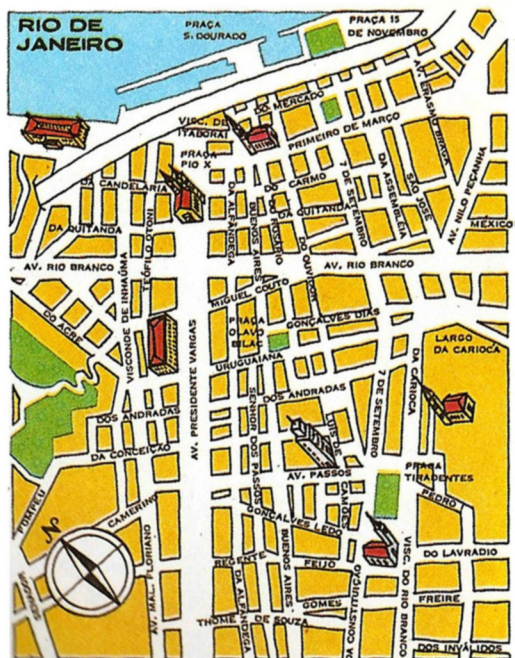
Dizem que ele consegue imitar o canto de outras aves com facilidade e aprender, também, a pronunciar algumas palavras. Mas é preciso que alguém fique re-

petindo essas palavras todos os dias, para que ele chegue a imitar.

O corrupião vive bem no cativeiro e pode andar solto dentro da casa.

Ele costuma alimentar-se de insetos e, principalmente, de aranhas. Mede aproximadamente 20 cm.

O corrupião é encontrado no Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e outros Estados.



VOCÊ SABE ACERTAR A POSIÇÃO DE UM MAPA?

O u um mapa topográfico ou mapinha de cidade, como é o nosso caso? Não é muito complicado. Você pode fazê-lo seguindo estes quatro pontos:

1. ponha o mapa sobre uma superfície plana;
2. pegue uma bússola e



coloque-a sobre o mapa;

3. deixe que a agulha aponte direitinho para o norte;

4. agora, cuidando para

não tirar a bússola do lugar, gire o mapa debaixo de modo que fique na mesma direção norte assinalada pela agulha da bússola.

LUGAR PRA CACHORRO

Eis, em resumo, como fazer para viajar com seu cachorro no carro: em primeiro lugar, é proibido por lei deixá-lo viajar no porta-mala do carro. É desaconselhável também o hábito generalizado de levá-lo no assento da frente, ao lado da direção. É uma posição perigosa porque o cão pode, num movimen-

to brusco impedir seu acesso aos dispositivos de direção num caso de emergência ou freada repentina. Coloque-o ao seu lado, ou na parte traseira, mas sempre embaixo, no tapete do carro, mesmo que todos os assentos estejam livres. Assim acomodado, ele acabará tirando uma soneca e todos viajarão tranquilos.



HORA DO LANCHE



O ALIMENTO DO FUTURO

— **V**ocê sabe que para produzir apenas um quilo do bife que você está comendo agora foram necessários cem quilos de vegetais?

— Como?! — engasgou-se o Pateta.

— É isso mesmo! — continuou Tio Patinhas — Um desperdício horrível! Escutem só: um boi adulto já comeu cem quilos de vegetais para cada quilo de carne que fornecerá ao açougue!

— É com problemas como esse que os cientistas estão preocupados hoje em dia! — disse Ludovico — A população do mundo cresce assustadoramente e breve não haverá mais alimentos tradicionais suficientes!

O problema que esses cientistas prevêem é o esgotamento dos alimentos de

origem animal que estamos acostumados a consumir e, conseqüentemente, da fonte de proteínas que eles representam. A solução será a descoberta de alimentos que compensem esse esgotamento e que sejam produzidos por um custo inferior.

Tecnicamente, já se produzem alimentos extraídos do algodão e da soja, mas as grandes esperanças não estão em terra.

A vida começou no mar e é no mar que a ciência está procurando desenvolver novas formas de alimento para quando as formas tradicionais começarem a se extinguir. Na China e no Japão, sempre se usaram algas marinhas como complemento alimentar. As algas são excelentes fontes de proteínas e, nos Estados Unidos, já existe uma "fazenda" em alto mar pesquisando as possibilidades da produção





de algas para alimentação.

— Hum ... — pensou o Pateta em voz alta — Logo, logo, o sítio da Vovó Donalda vai ter de se mudar para o Oceano Atlântico!

Além dos alimentos do mar, no futuro, a humanidade consumirá insetos como o gafanhoto, que fornece 70% de proteínas e 20% de gorduras, uma proporção que nem um boi é capaz de oferecer. E aproveitará cascas de batata, de mandioca, e folhas de vegetais como a cana-de-açúcar.

A idéia de comer insetos pode parecer desagradável à

primeira vista, mas entre outros povos é muito comum, e no interior do Brasil costuma-se comer içá, ou tanajura, que é simplesmente a saúva rainha.

Por enquanto, os técnicos procuram criar alimentos de substituição com aspecto e sabor semelhantes aos alimentos que devem ser substituídos. Já existe um "bife de soja" que faz qualquer um pensar que está saboreando um hambúrguer.

Mas o caminho para o alimento do futuro é a criação de produtos novos até no aspecto e no sabor.

COMO ESCOLHER O PEIXE



— **M**ickey, esse negócio de pesca é muito complicado! — disse o Pateta — Como é que se faz para pescar exatamente o peixe que a gente quer para o almoço?

— Bem, Pateta — respondeu Mickey — Primeiro você deve resolver como quer comer o peixe. Se você quer comer um peixe frito inteiro, deve pescar peixes pequenos, como o peixe-rei, o

lambari ou a manjuba.

Quem quer comer um bom filé de peixe deve escolher um que não tenha muitas espinhas e que tenha a carne macia. O linguado e a pescada, por exemplo?

Agora, quando se quer um peixe inteiro, para rechear ou ensopar em postas, deve-se escolher um peixe de carne mais firme: cavala, badejo, garoupa, namorado, pampo, tainha...

O atum, a arraia e o cação não servem para rechear. São preparados em postas e dão excelentes ensopados.

Depois, então, você deve escolher o local, a isca e o tipo de anzol adequados para o peixe que desejar. O que não quer dizer, porém, que você não possa pescar por acaso um outro tipo de peixe com o mesmo tama-

nho e peso.

O Pateta foi pescar, então, todo animado. Seguiu todos os conselhos de Mickey: escolheu local, isca e tipo de anzol adequados. Mas não escolheu a hora adequada. O resultado foi que a maré encheu, o pescador ficou ensopado e a única coisa que ele pegou foi um forte resfriado.

COZIDO DE PEIXE

Você vai precisar de:

- 3 chuchus descascados e partidos ao meio
- 2 cenouras raspadas
- 3 cebolas inteiras descascadas
- 5 batatas pequenas descascadas
- 1 maço de coentro
- 3 batatas-doces descascadas e cortadas
- 3 dentes de alho picados
- 1 colher (de sopa) de sal
- 1 colher (de chá) de pimenta-do-reino
- 1 peixe (namorado ou robalo) de 1 1/2 kg mais ou menos, cortado em postas.

Modo de fazer:

- 1 — Numa panela grande, coloque todos os legumes, o alho, o sal, a pimenta e o coentro.
- 2 — Junte a cabeça do peixe e cubra com água.
- 3 — Deixe cozinhar e vá retirando os legumes que cozinham mais depressa: primeiro

você tira o chuchu, depois a batata, depois a cenoura e por fim a batata-doce.

4 — No caldo que ficou na panela você coloca as postas de peixe temperadas com um pouco de sal e suco de limão. Deixe cozinhar durante 10 minutos (o peixe não deve amolecer muito).

5 — Sirva o peixe numa travessa e os legumes em outra.

6 — Se você quiser, pode fazer um pirão com o caldo de peixe que ficou na panela. Para isso, precisa apenas passar o caldo por uma peneira. Depois, aos poucos, junte farinha de mandioca crua e vá mexendo até obter um mingau.



O PRESENTE DA RAINHA DE SABÁ

O Ludovico falava em história enquanto a Vovó oferecia uma beleza de pudim de chocolate com abacaxi:

— Foi há quase três mil anos atrás! A Rainha de Sabá precisava garantir a passagem das caravanas de mercadores através de Israel com destino às Índias. Aí foi

falar com o rei Salomão e ofereceu-lhe grande quantidade de ouro e pedras preciosas.

Em compensação, Salomão permitiu a passagem das caravanas e retribuiu os presentes, oferecendo todas as riquezas que a rainha quisesse levar!

— Mau negócio! — disse



Donald, que estava procurando aprender com Tio Patinhas — Se eu fosse Salomão, bastava saber a receita

deste pudim que a Vovó fez; aí faria um bem grande para a rainha e não teria de gastar tanto ouro!

PUDIM DA RAINHA DE SABÁ

Você vai precisar de:

- 2 colheres (de sopa) de gelatina em pó sem sabor
- 1/4 de xícara de água fria
- 1/2 xícara de leite quente
- 3 tabletes pequenos de chocolate meio amargo quebrado em pedacinhos
- 2 gemas
- 1 xícara de creme de leite
- 1 xícara bem cheia de gelo picado
- 1 abacaxi

Modo de fazer:

- 1 — Coloque no copo do liquidificador a gelatina, a água fria e o leite quente. Bata bem até que tudo fique homogêneo.
- 2 — Junte o chocolate e bata mais um pouco. Sem desligar o liquidificador junte as gemas, o creme de leite e o gelo picado.
- 3 — Bata até que tudo esteja bem misturado e depois despeje numa fôrma molhada.
- 4 — Leve à geladeira por 15 minutos. Desenforme e enfeite com rodela de abacaxi.

O PIQUENIQUE DO PENINHA



Peninha escolheu um sá-bado maravilhoso para provar que era um bom cozinheiro. É que ele estava com uma idéia na cabeça...

— Pessoal! — disse ele, logo que todos se reuniram — Eu proponho um piquenique nas montanhas! Vocês vão ver como se prepara um almoço de campista!

Peninha tomou todo o cuidado para não esquecer de nada e a turma partiu.

— Agora — ordenou Peninha, pendurando os pertences nos galhos de uma árvore — vocês podem ir passear que daqui a uma hora o almoço fica pronto!

— Só se for pronto para jogar fora! — riu-se Donald

enquanto se afastava.

— Humpf! Ri melhor quem ri por último! — resmungou Peninha, preparando uma frigideira com os temperos.

Uma hora depois, quando a turma voltou, lá estava o Peninha com a frigideira na mão e a cara mais desconsolada do mundo!

— Sumiu tudo! Alguém levou as sacolas que eu tinha pendurado na árvore! Levaram até a árvore!

É que o distraído do Peninha não tinha percebido que a "árvore" eram as galhadas de um enorme cervo que não gostou da brincadeira e foi-se embora levando toda a comida da turma!

MÁGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS

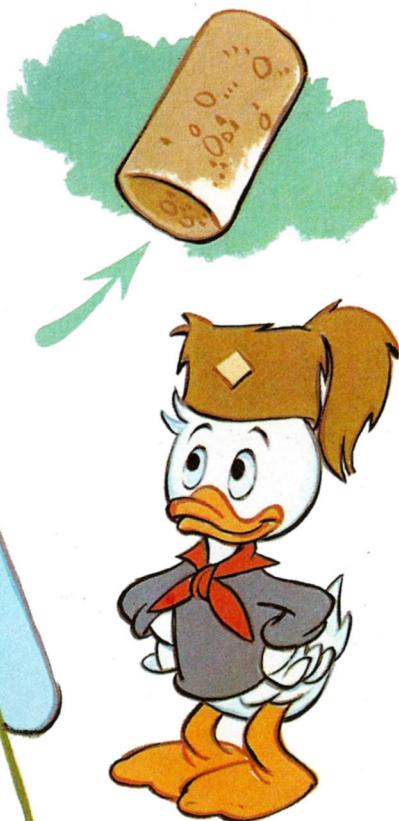


MAIS UM OVO DE COLOMBO

Fazer um ovo ficar em pé? Não há nada mais simples! Cristóvão Colombo já fez isso há muito, muito tempo atrás!

Observe bem este desenho: uma rolha, com dois

garfos espetados, e uma garrafa são suficientes para fazer o ovo ficar em pé. A base inferior da rolha deve ser ligeiramente cavada para se encaixar melhor no ovo. Por outro lado, o peso dos cabos dos garfos desloca para baixo o centro de gravidade do conjunto e faz o ovo ficar em pé e bem retinho!

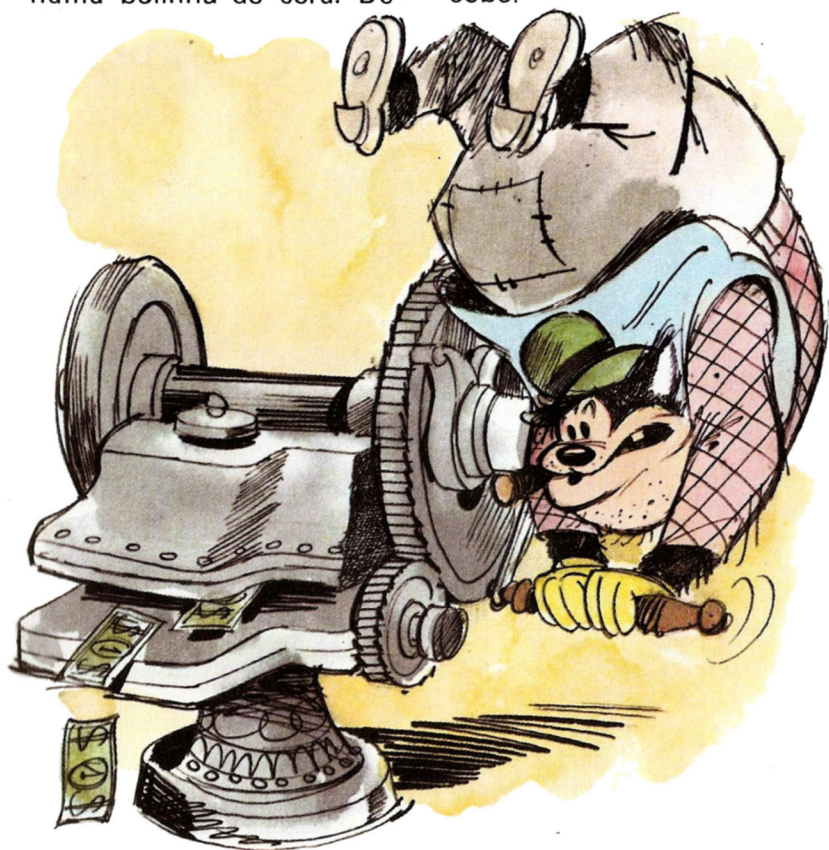


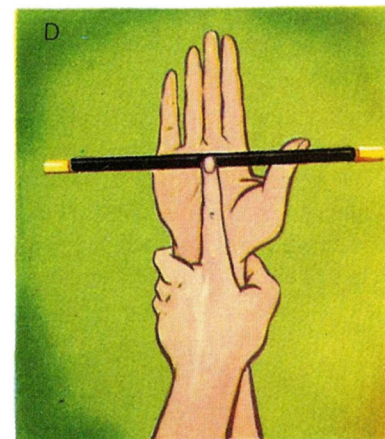
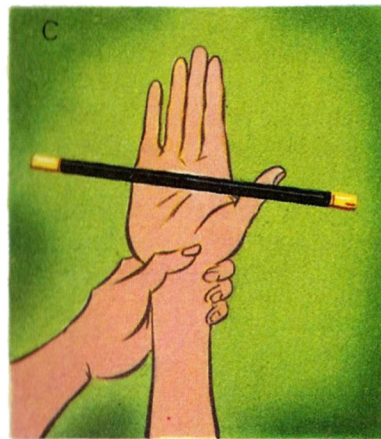
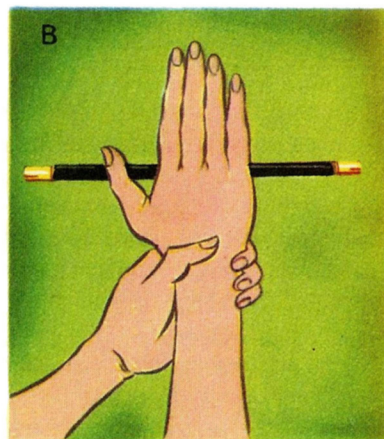
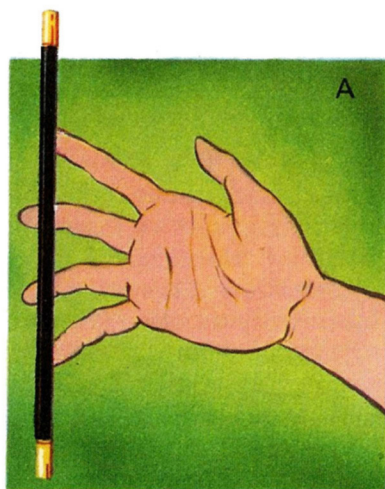
A CÉDULA AMBULANTE

Pêça emprestada a um espectador uma cédula. Coloque-a ao pé da parede, e apóie sua mão em qualquer altura da mesma. Erga-se então e ... a nota começa a andar pela parede e acaba na sua mão!

Eis o segredo: um fio de náilon, bem fino, de uns 80 cm, uma das pontas presa dentro do bolsinho do seu casaco e a outra terminando numa bolinha de cera. De-

pois de apanhar a cédula do espectador, você faz de conta que a coloca em seu bolsinho. Na verdade, neste momento, você gruda a nota na bolinha de cera. Enquanto você coloca a cédula no chão com a mão direita, a mão esquerda encosta contra a parede, de forma a deixar o fio correr entre sua mão e a parede. Ao erguer-se, você puxa o fio e a nota sobe!





A VARA ANTIGRAVIDADE

Com um pouco de treino, você vai poder segurar sua vara quase na vertical sem que ela caia de sua mão, aparentemente bem aberta. Como diria o Pateta, "aí tem coisa, sem dúvida". Aqui está: faça com que a vara fique **apoiada** nas falanges do médio e do anular enquanto, com as extremidades do indicador e do mínimo, você **empurra** a vara (fig. A). Quanto ao fato de fazer crer que a vara pode se manter sozinha, como indica a fig. B, nada mais fácil. Segure seu pulso com firmeza "para evitar vibrações" (fig. C), deixando o público ver só o que mostra a fig. B. Enquanto isso, seu indicador vai manter a vara presa, como na fig. D.



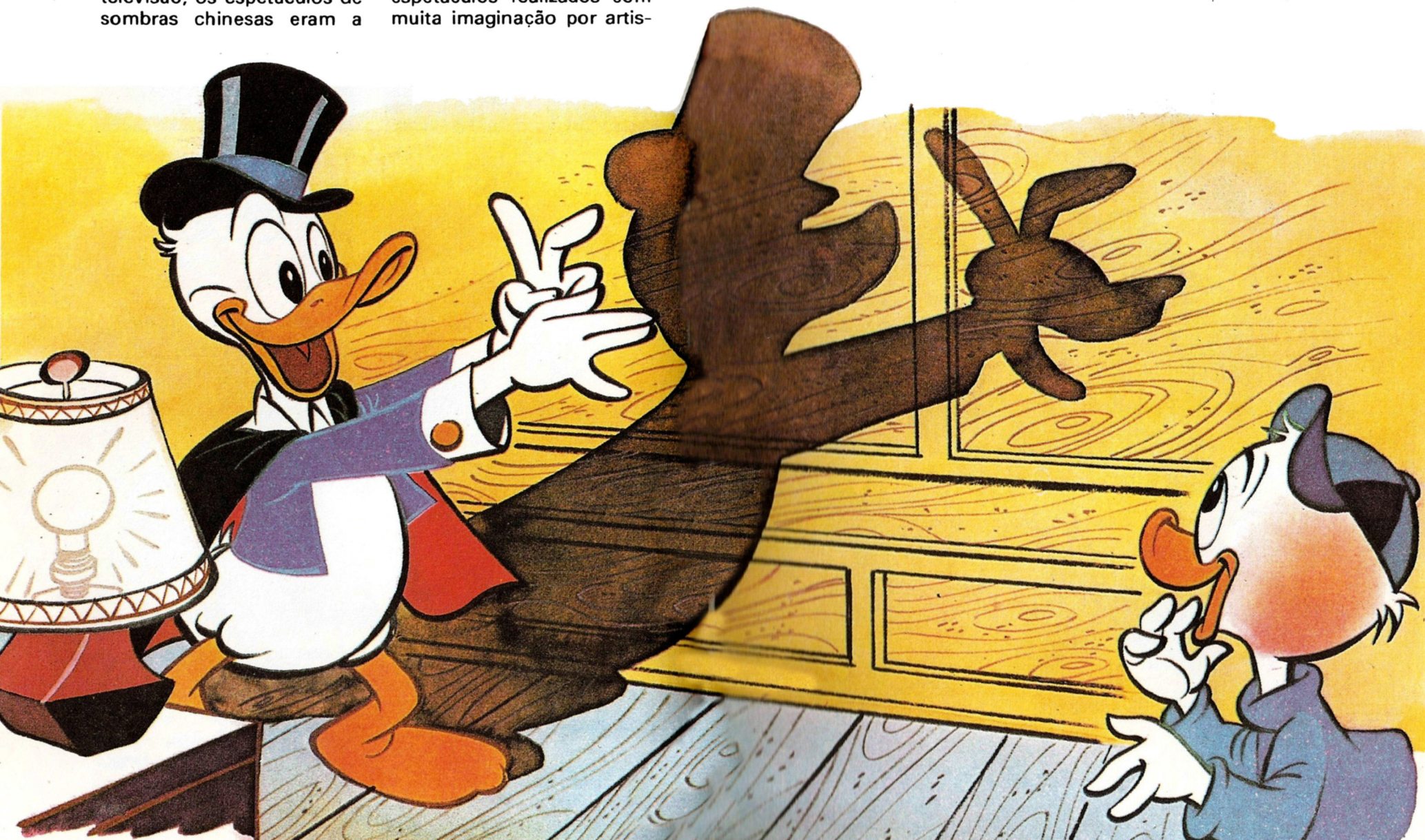
O FINO DO FINO: A SOMBRA CHINESA

Há muito tempo, numa época em que não existiam nem o cinema e nem a televisão, os espetáculos de sombras chinesas eram a

grande atração nas cidades e nos campos. Ao que tudo indica, foram criadas pelos chineses, mas foi o francês Trewey que, por volta de 1890, as fez reaparecer. Elas eram a atração máxima de espetáculos realizados com muita imaginação por artis-

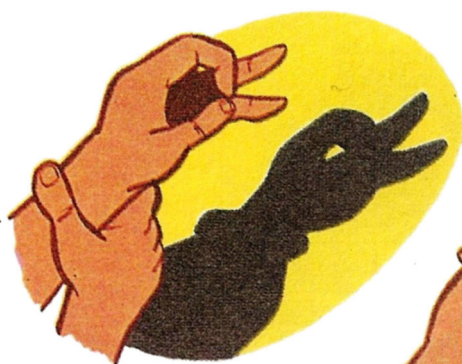
tas de grande habilidade. Porque é nisso que está o segredo de um bom montador de sombras chinesas: dedos hábeis, treinados pelo exercício, capazes de adotar várias posições com bastan-

te flexibilidade e rapidez, mantendo-as firmes e nítidas. O resto, isto é, a iluminação, é questão de bom senso e experiência: com o tempo você aprende a colocar a lâmpada no local ideal para obter o efeito desejado.





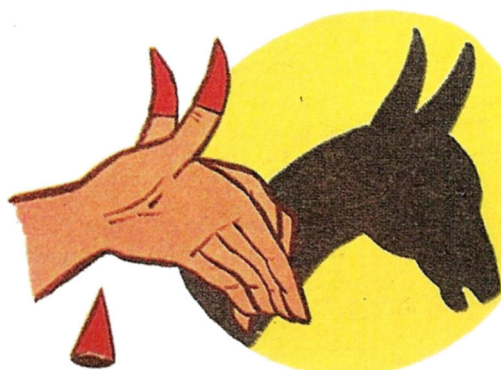
PATO



PATO BRAVO



COELHO

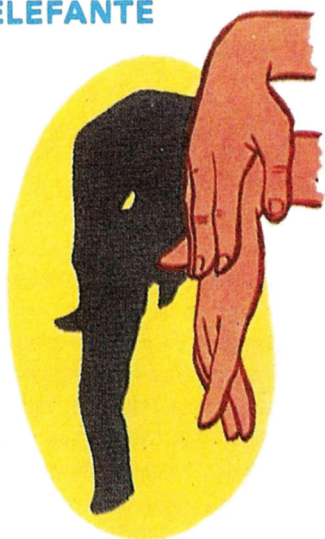


ASNO



CAMELO

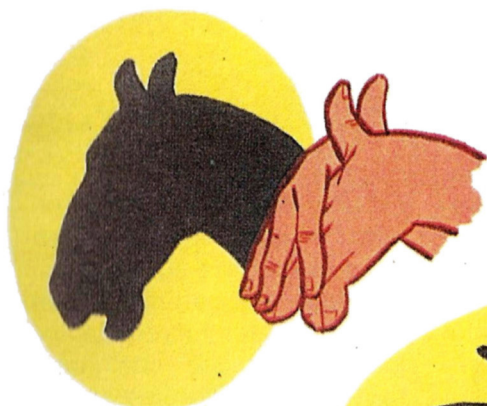
ELEFANTE



CISNE



CAVALO



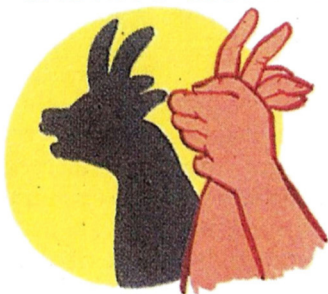
ÁGUIA



LOBO



CABRITO MONTÊS



ESTÁ NO BOLSO

Antes de iniciar este número, coloque 4 cartas escolhidas ao acaso no bolso esquerdo. Depois, na frente de todos, pegue 5 cartas quaisquer, arrume em fileira sobre a mesa, viradas pra baixo. Fique de costas e diga a um espectador pra escolher uma delas, olhar e misturar no meio das outras. Isto feito, pegue de novo as 5 cartas, coloque no bolso esquerdo (sem confundir com as outras que já estão lá) e diga uma fórmula mágica. Então, retire o primeiro monte, coloque de face para cima sobre a mesa e avise que a carta escolhida ficou no seu bolso. Peça que ele ponha as 4 cartas de modo a deixar um espaço para encaixar a que escolheu. A posição desse espaço indicará qual das cartas você deverá tirar triunfalmente do bolso.

O OVO MALABARISTA

Coloque um ovo em cima da mesa, à vista de todos. Para surpresa do público, esse ovo, ao invés de rolar de lado, vai ficar de pezinho sobre a ponta ou



mesmo inclinado! De que jeito? Assim: pegue um ovo cru e, com uma agulha, faça um furo pequenininho em cada uma das extremidades. Depois, assopre com bastante força. A gema e a clara vão sair e você vai ter uma casca praticamente intata. Ponha na água para enxaguar o interior. Deixe secar bem. Tampe um dos furos com um pouco de gesso ou chiclete, e lustre. Com um funilzinho de papel fino, despeje dentro do ovo um punhadinho de areia muito fina. Tampe de novo o furo e dê um retoque. Agora, o ovo, graças à areia, fica nas posições que você desejar. E aguarde as... ovações!

INVENTOS & INVENTORES



KARTISMO

Peninha sempre foi meio distraído mas, dessa vez, ele bateu o recorde. No aniversário do Pascoal, ele se esqueceu de que o menino era um gênio e lhe deu de presente uma patinete.

Pascoal, porém, nem ligou. Foi até à oficina do Pardal e, em três tempos, transformou a patinete em um kart e foi direto para o kartódromo de Patópolis, testar o seu carro.

O kart é um veículo sem carroçaria, com rodas de 127 mm e pode atingir a velocidade máxima de 160 km por hora. Em kartódromos a média horária varia de 70 a 90 km por hora.

O primeiro kart foi construído em Los Angeles, em 1956, com motor de um aparador de grama. Foi logo um sucesso e, em 1957, em Pasadena, Estados Unidos, aconte-

ceu a primeira corrida de kart do mundo.

Atualmente, a maioria dessas corridas é disputada num percurso máximo de 8 km. Mas existem corridas que são feitas em distâncias bem maiores.

No Brasil, as corridas com esses minicarros são regidas pela Comissão Nacional de Kartismo, com regulamentos ditados pela FIA.

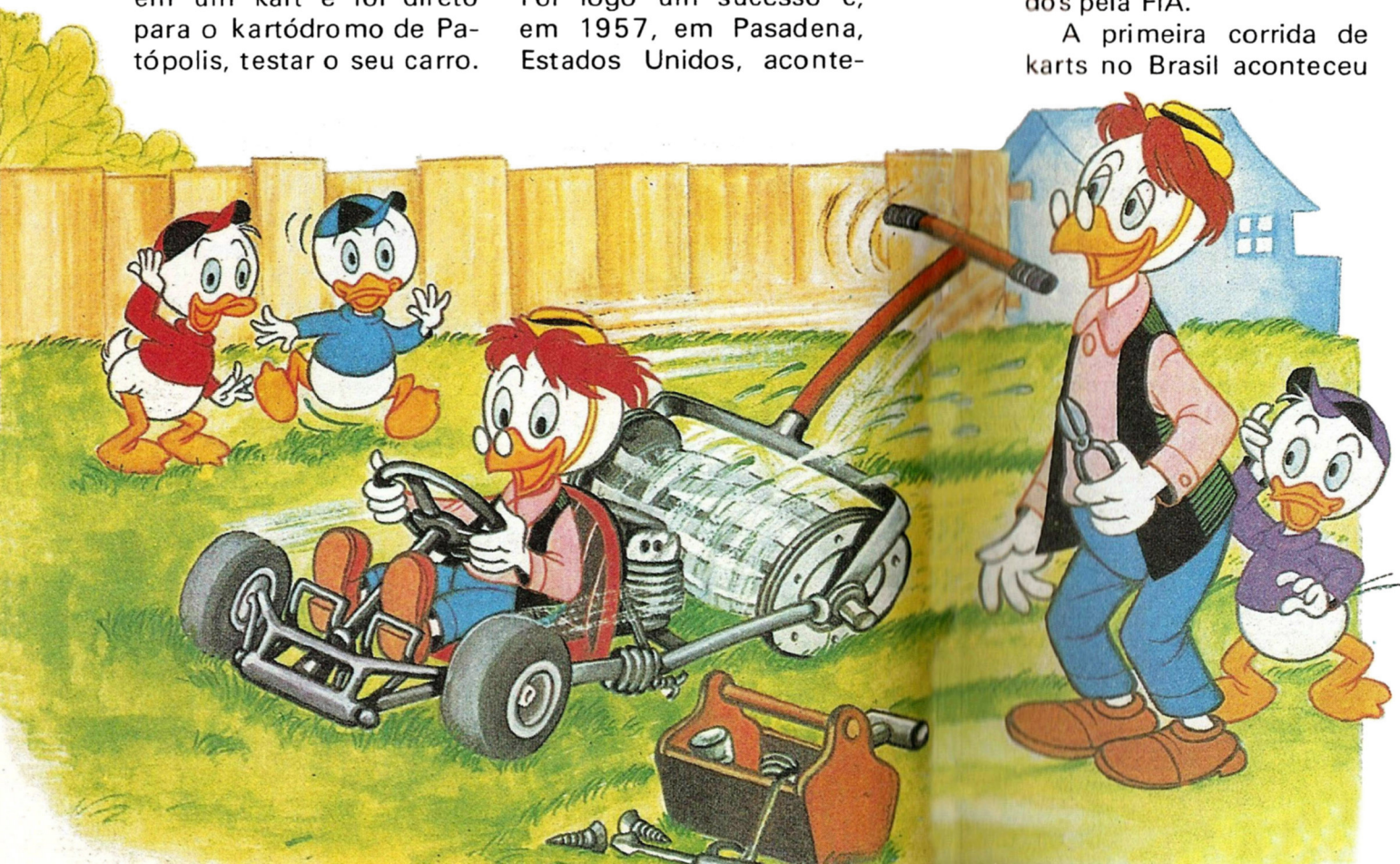
A primeira corrida de karts no Brasil aconteceu

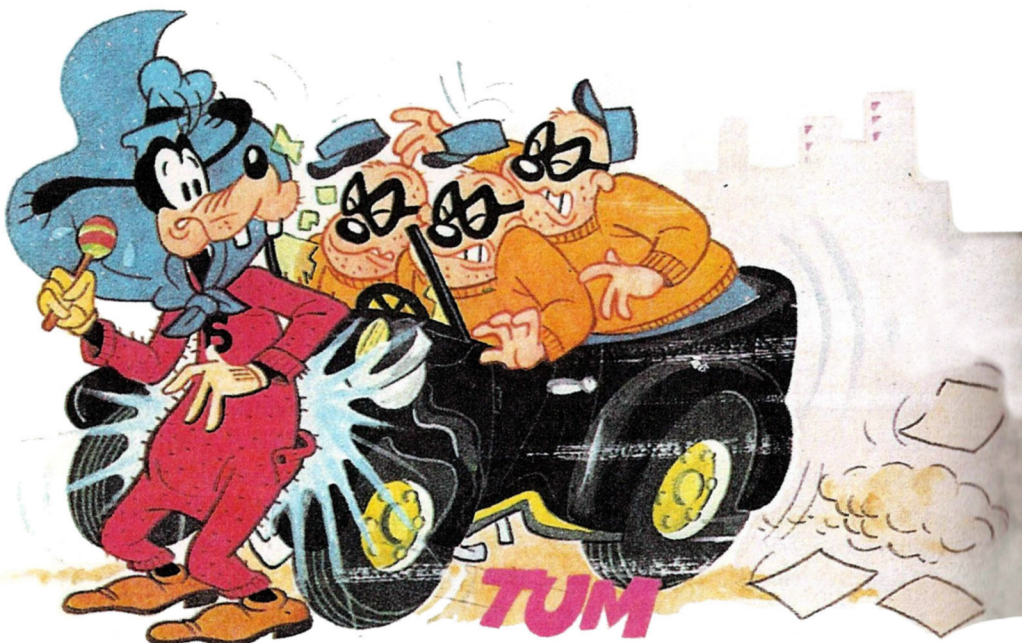
em 1960, em São Paulo, e popularizou-se tanto que se criou o kartódromo de Interlagos, em 1968.

No início, muitas pessoas achavam que o kartismo era uma competição só para crianças, pois o kart é o único veículo motorizado que as crianças, com mais de 13 anos e com autorização dos pais ou responsável, podem dirigir. Existe até uma categoria para pilotos entre 13 e 16 anos, chamada Piloto Classe Júnior.

Mas, aos poucos, todo mundo descobriu que os karts eram uma excelente forma de se ingressar no mundo do automobilismo. Ases como os irmãos Fittipaldi começaram no kartismo e aí despontaram como campeões. Emerson, inclusive, confessa que sua experiência no kartismo foi fundamental para o seu sucesso na Fórmula 1.

Atualmente, novos "cobras" destacam-se no kartismo e logo poderemos ouvir seus nomes como campeões, também nos Grandes Prêmios.





TIPOS DE FREIOS

Ludovico falava, Gilberto registrava em sua supermemória e Pardal gravava em sua gravadora-impressora que, em vez de fita, fornecia ao freguês um livro impresso, encadernado e até com marcador de página. A idéia era dar ao Mickey, que ia fazer uma palestra sobre segurança no trânsito, informações sobre os sistemas de freios.

— O primeiro freio — ditava Ludovico — provavelmente foi a sola do pé... Quando um carro pegava embalo, o cidadão

metia o pé no chão e tentava parar. Mas, além de doloroso, esse método era pouco eficiente e foi logo deixado de lado.

Os primeiros freios propriamente ditos eram guarnições de madeira, couro ou borracha, que se colocavam junto às rodas para deter o seu giro. Esse sistema começou nas carroças e até hoje é usado nas bicicletas.

Os automóveis também começaram com esse tipo de freio mas, com o uso de pneus, tornaram-se necessários

aperfeiçoamentos e modificações. Hoje em dia, usam-se freios a **tambor** e a **disco**.

O freio a tambor funciona com placas de lona que se comprimem contra um tambor, que gira junto com a roda do carro.

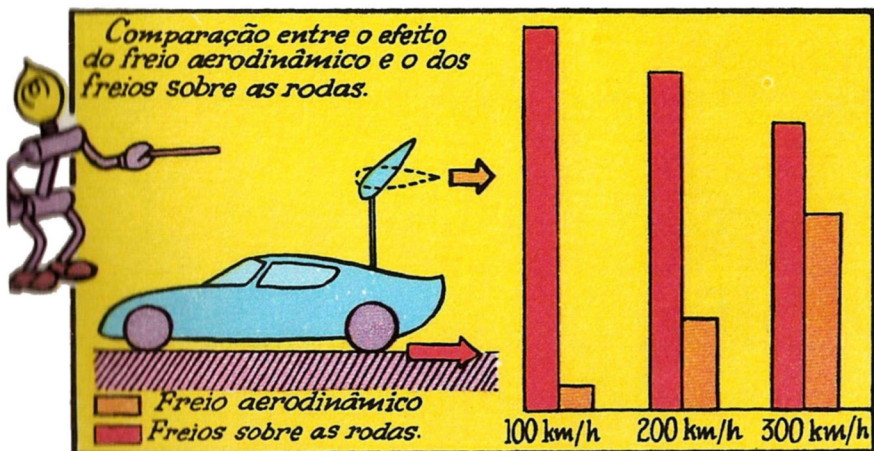
No outro tipo de freio, emprega-se um disco que, como o tambor, se movimenta junto com a roda e é detido por duas pastilhas que se apertam contra ele.

Para a segurança do carro, o desgaste das lonas ou das pastilhas deve ser verificado a cada 5 000 km.

Há também os freios **aerodinâmicos**, isto é, que usam o ar como ação frenante. É o caso dos pára-quedas de certos aviões a jato e dos **drags-**

ters, que são carros especialmente feitos para provas de aceleração. Mas interessante mesmo é o **aerofólio**, usado nos carros de corrida basicamente para aumentar a aderência e, além disso, ajudar a eficácia dos freios convencionais em altas velocidades. Consiste em uma espécie de asa retangular colocada atrás e acima dos carros, em posição inclinada, que recebe a pressão do ar e faz diminuir a velocidade do carro.

A tabela abaixo mostra que, até 100 km por hora, a ação dos freios das rodas é importante, mas, a 300 km por hora, o **aerofólio** atua decisivamente, chegando mesmo a poupar o desgaste dos freios comuns.



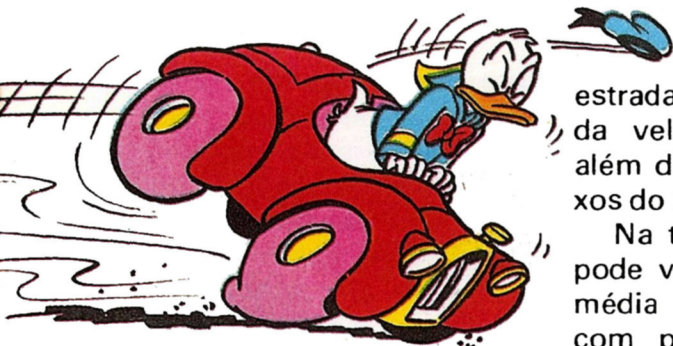


TABELA DE FRENAGEM

Mickey, que está sempre preocupado com a segurança no trânsito, aconselha os seus amigos a manter uma distância segura do veículo que vai à frente!

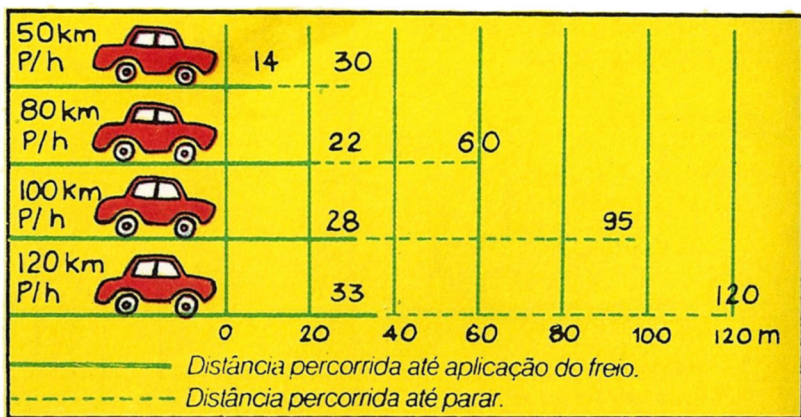
Mas por quê? É que no momento de frear, o motorista precisa de um bom espaço para fazer o carro parar sem bater no carro da frente. Esse espaço varia conforme as condições dos freios, dos pneus, da

estrada e, principalmente, da velocidade do carro, além da rapidez dos reflexos do motorista.

Na tabela abaixo, você pode ver qual a distância média de que um carro com pneus novos, com freios em bom estado, e um motorista com reflexos normais, precisa para evitar maiores acidentes, em pista seca.

Acompanhe com a tabela: com um carro comum, correndo a 100 km por hora, o motorista geralmente consegue acionar os freios cerca de 28 m depois que viu o perigo, e o carro só vai parar 67 m depois, totalizando 95 m.

Agora, siga a tabela e verifique quantos metros são necessários para se deter um carro, de acordo com a velocidade.



O CINTO DE SEGURANÇA

Como os acidentes de automóveis têm aumentado nos últimos anos, Mickey, como o responsável pela parte de segurança no trânsito de Patópolis, resolveu contar a todo mundo as vantagens que traz o uso do cinto de segurança.

Quando há uma batida violenta, o motorista e os passageiros, geralmente, chocam-se com o interior do veículo ou são atirados para fora. Em ambos os casos, as consequências podem ser fatais. O uso do cinto de segurança evita justamente proble-

mas desse tipo.

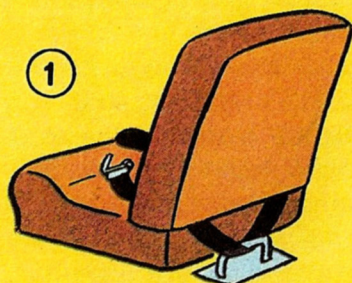
Hoje, em vários países, e dentre eles o Brasil, o cinto de segurança é considerado, por lei, equipamento obrigatório em todos os automóveis.

Nos EUA e em outros países, os automóveis estão sendo fabricados com alarmes especiais, que servem de lembrete para o uso do cinto! Quando o motorista entra no carro, um zumbido estridente começa a soar, dentro do veículo, e só pára no momento exato em que o motorista aperta o cinto de segurança...



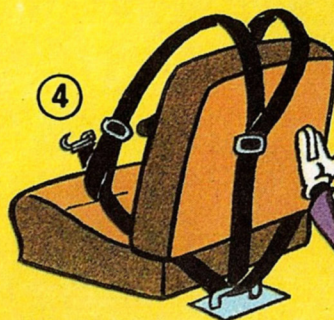
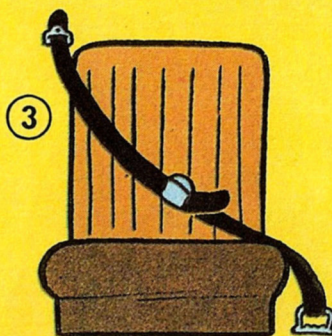
Há alguns anos, Emerson Fittipaldi, o grande corredor brasileiro, sofreu um desastre de automóvel. Ele e sua esposa ficaram muito feridos. O próprio Emerson reconheceu, depois de restabelecido,

que os dois não se teriam machucado tanto, se estivessem usando os cintos de segurança. Depois daquele triste acidente, Emerson coloca sempre o cinto assim que entra no automóvel.

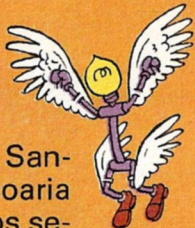


Os cintos de segurança mais comuns são:

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| 1- abdominal, | 3- de três pontos e |
| 2- transversal, | 4- de quatro pontos, usa- |
| | do em competições. |



ASAS PARA O HOMEM



Voar como os pássaros foi sempre um sonho da humanidade. Através da história muitos desafiaram a lei da gravidade das mais diversas maneiras, e muitos pagaram com a vida pela ousadia.

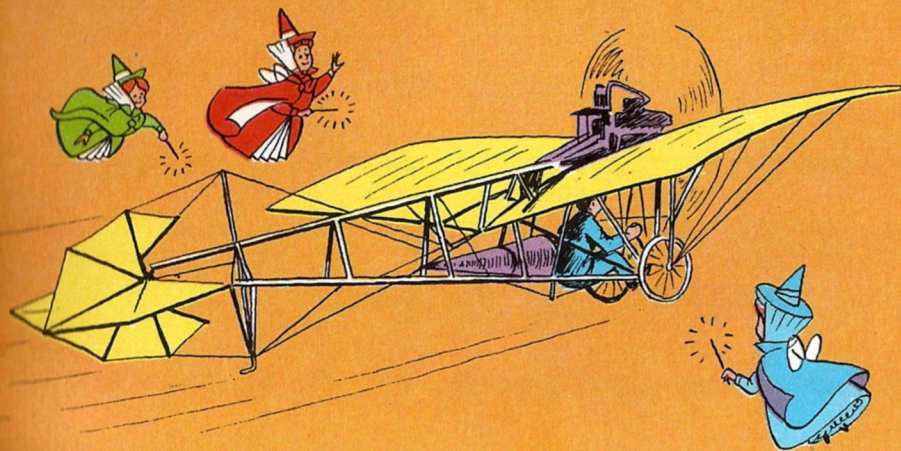
O primeiro a planejar a construção de uma máquina voadora foi Leonardo da Vinci. Mas suas idéias não passaram dos projetos.

Em 1898, o brasileiro Santos Dumont instalou um motor a gasolina em seu balão n.º 3. Era um passo importante para a dirigibilidade dos veículos "mais leves que o ar". Um pouco mais tarde, em 1901, o balão n.º 6 de Dumont, equipado com um motor de 16 HP, conseguiria contornar a torre Eiffel de Paris e retornar ao ponto de partida. Ficou assim demonstrada a dirigibi-

lidade dos balões, que Santos Dumont aperfeiçoaria ainda mais nos modelos seguintes.

Em 1903 os irmãos norte-americanos Orville e Wilbur Wright conseguiram elevar-se do solo num aparelho mais pesado que o ar. O vôo durou somente doze segundos e a velocidade alcançada foi de 15 quilômetros horários.

Três anos depois, Santos Dumont viria novamente a espantar o mundo ao executar em Paris o primeiro vôo público num aparelho mais pesado que o ar. Sua aeronave "14-Bis" ergueu-se à altura de 50 metros, voando a 37 quilômetros por hora. Em 1908, Santos Dumont construiu o "Demoiselle", mais aperfeiçoado, que chegou à velocidade de 90 km/h.

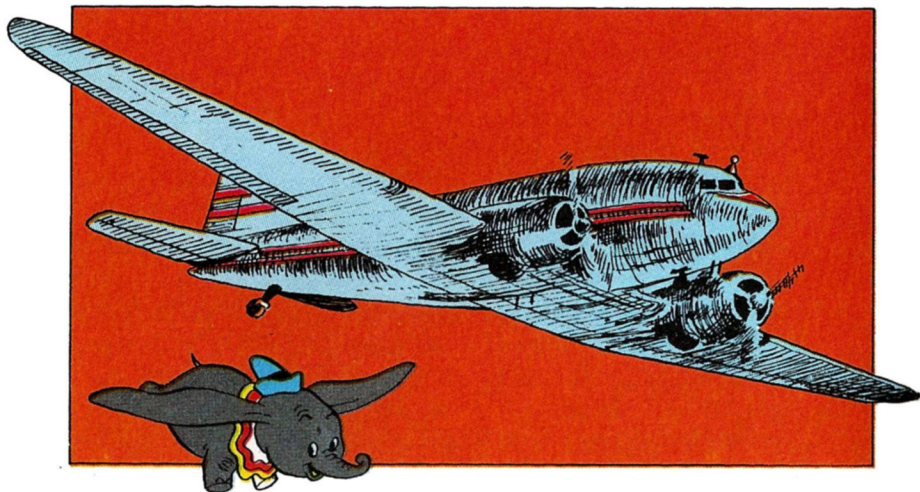


Por fim o homem realiza-
ra seu grande sonho. A
partir daí o avião foi sendo
aperfeiçoado e logo surgi-
ram novos marcos na his-
tória da aviação.

Em 1909, o francês Louis
Blériot, pilotando o "BL-
XI", de sua fabricação,

atravessou o canal da Man-
cha em 37 minutos, à ve-
locidade de 50 km/h.

Os aperfeiçoamentos
continuavam. Em 1910, o
engenheiro francês Henri
Fabre construía o primeiro
hidravião, com flutuadores
que lhe permitiam ameris-



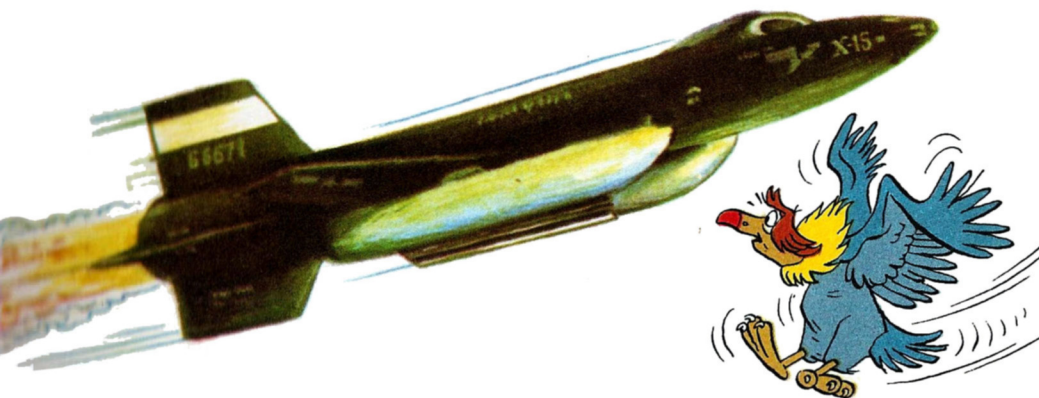
sar e levantar vôo na água.

Em 1919 o alemão Jun-
kers construía o primeiro
modelo para transporte co-
mercial, com asas total-
mente metálicas. Nesse
mesmo ano inauguravam-
se no mundo algumas li-
nhas aéreas regulares.

E, com os aperfeiço-
amentos, novas proezas
surgiam. Os portugueses
Gago Coutinho e Sacadura
Cabral cruzam pela primei-
ra vez o Atlântico sul, em
1922. O americano Charles

Lindbergh completava o
primeiro vôo transoceânico
solitário: da América à Eu-
ropa em 35 horas, no ano
de 1927.

Mas para alcançar maio-
res velocidades o homem
teria de mudar o sistema
de propulsão de seus apa-
relhos aéreos. Assim é que
em 1940 o italiano Campi-
ni construía uma aeronave
a **reação** (jato), utilizando
um compressor acionado
com motores a pistão. Com
isto, a velocidade dos veí-



culos a hélice foi realmente superada. E em 1947 surgia um novo marco na história da aviação: o "Bell X-1", jato norte-americano, superou a **barreira do som**, atingindo 1 610 quilômetros horários. (A velocidade do som é de 340 metros por segundo, ou 1 224 km/h, aproximadamente.)

Em 1949 a Inglaterra lançou o primeiro jato de passageiros, o "Comet Ditt-106", com velocidade de cruzeiro de 800 quilômetros horários. Em 1958 surgiu o "Boeing 707" americano, com capacidade para transportar 124 passageiros, equipado com quatro

reatores e velocidade de até 950 km/h, consumindo 6 toneladas de combustível por hora de voo.

Mas a grande maravilha da aviação comercial viria na década de 70: o "Concorde". Foi inteiramente projetado pela Sud-Aviation, francesa, e pela British Aircraft, da Inglaterra. Munido de quatro reatores Rolls-Royce, esse gigante dos ares pode voar a 2 450 quilômetros horários, o **dobro** da velocidade do som! Ele pode transportar 140 passageiros e reduzir para a metade o tempo de voo dos atuais jatos comerciais.



A ANTENA, OU O OUVIDO DO RÁDIO

Pardal estava consertando a sua antena de televisão, quando o Huguinho lhe perguntou:

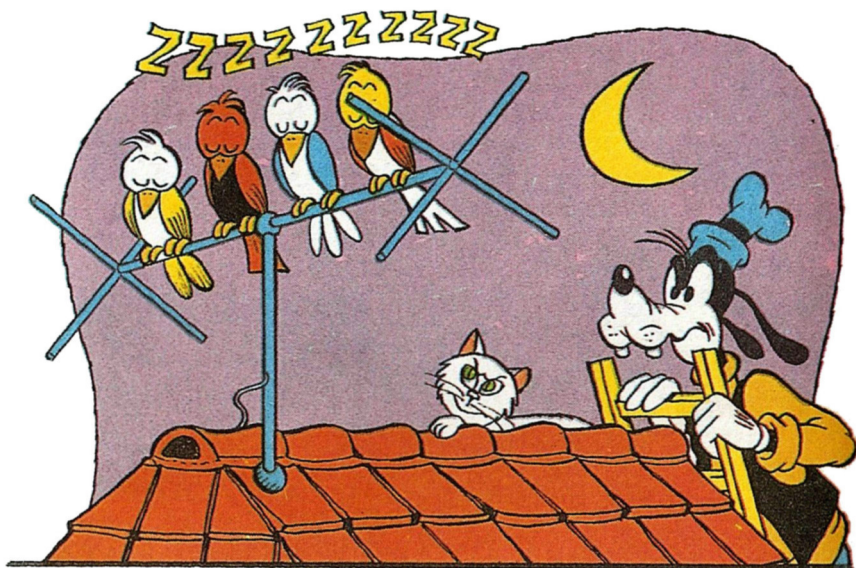
— Quem inventou a antena, Pardal?

Pardal pôs de lado seu aparelho-de-consertar-antena-em-dois-segundos e respondeu:

— Foi Marconi, em 1906. É um dispositivo que serve para a captação ou irradiação de ondas de rádio. Ela é formada por um conjunto de fios em contato com o solo e suspensos a certa altura, colocados em torres, automóveis ou no alto dos edifícios. A antena recebe e transmite ondas eletromagnéticas. Estas ondas

são chamadas ondas **hertzianas** e se propagam no espaço sem necessidade de fios condutores. Graças a elas as antenas podem captar as transmissões de rádio, televisão, telégrafo, etc.

A antena de televisão transmite e irradia ondas em todas as direções. A primeira estação de rádio usou, como antena, um arame esticado. Depois, os aparelhos foram se desenvolvendo até chegar aos complexos dispositivos atuais. A invenção da antena muito ajudou Marconi em suas pesquisas até levá-lo à invenção do telégrafo sem fios.



AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPIÕES



GUERREIROS MERCENÁRIOS

Mercenários são soldados profissionais que prestam serviço a um país estrangeiro, sob contrato, em períodos de guerra ou dificuldades de natureza militar. Durante a Renascença, os soldados suíços combateram a favor de vários reinos. Por isso, ainda hoje o Vaticano utiliza para sua proteção a famosa **guarda suíça**.

O exemplo clássico do uso de profissionais para a defesa de territórios foi a Legião Estrangeira da França.

O mercenário mais conhecido de todos foi Thomas Edward Lawrence, o célebre **Lawrence da Arábia**, nascido na Inglaterra em 1888. Apaixonado pelo Oriente, tornou-se agente

político inglês e arqueólogo na Síria. Oferecendo seus serviços a diferentes xeques e príncipes árabes, conseguiu libertar o povo do Oriente Médio contra o domínio turco nessa região.

Em 1914, Lawrence idealizou um império árabe, aliado ao Reino Unido britânico. Entre 1917 e 1918 organizou um exército de beduínos (árabes do deserto) e participou da conquista da Palestina, entrando vitorioso em Damasco, capital da Síria.

O grande aventureiro, que escapara de perigos sem conta nos campos de batalha, veio a falecer da maneira mais prosaica: num acidente com sua motocicleta, em 1935.

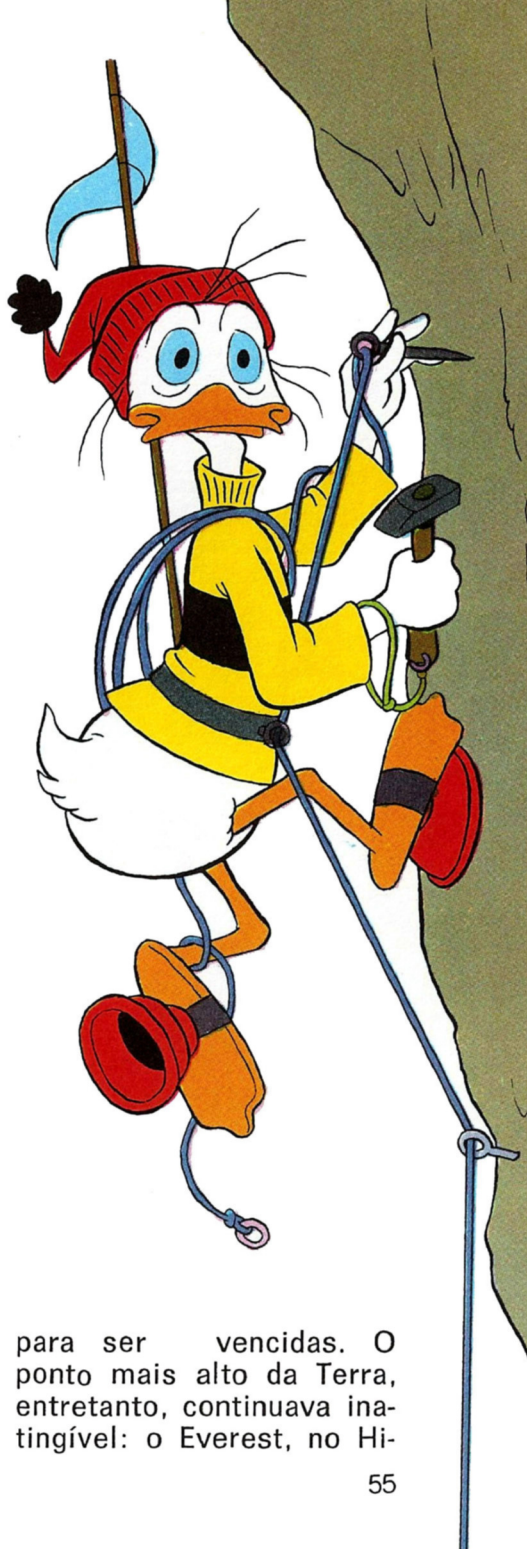


A CONQUISTA DO EVEREST

A majestosa altura das montanhas foi sempre um desafio à coragem do homem. Durante muito tempo, porém, os mais altos cumes permaneceram inviolados. O alpinismo começou com o primeiro triunfo do homem frente à montanha: no dia 8 de agosto de 1786, Jacques Balmat e o dr. Piccard alcançaram o cume do monte Branco, nos Alpes. Daí se originou o nome **alpinismo**, ou seja, esporte de escalar montanhas.

Durante os setenta anos seguintes todos os principais picos dos Alpes foram conquistados, à exceção do Meige e do Cervino. Somente em 14 de julho de 1865, Whymper, um jovem inglês, sozinho e sem guia, vencia o monte Cervino, até então considerado invencível.

Desde então os alpinistas atacaram e conquistaram quase todas as mais altas montanhas do mundo. Mas as conquistas não foram um mar de rosas. Acidentes e tragédias marcararam muitas escaladas. As montanhas mais temíveis cobraram vidas humanas



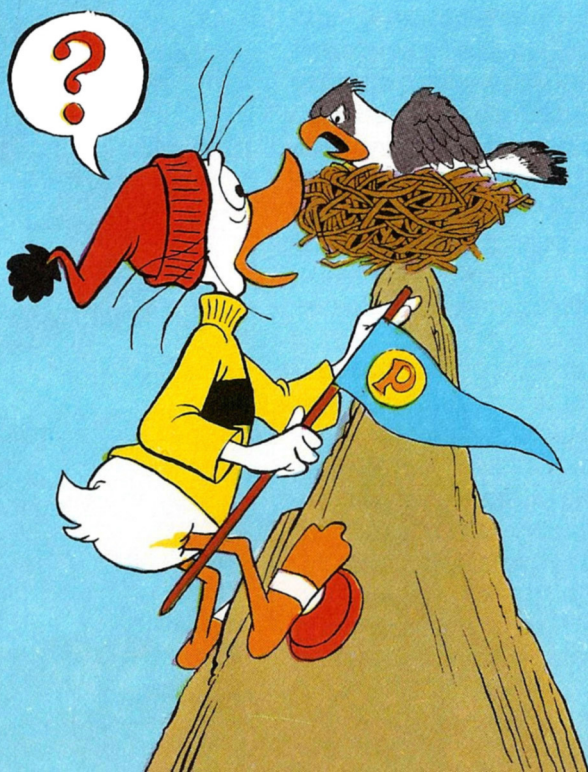
para ser vencidas. O ponto mais alto da Terra, entretanto, continuava inatingível: o Everest, no Hi-

malaia, com seus assustadores 8 882 metros de altura. Em vésperas da Segunda Guerra Mundial, Frank Samythe, alpinista inglês, chegou a uma altura recorde de 8 500 metros sobre o Everest. Em abril de 1953, uma expedição britânica chefiada por Sir John Hunt instalava sua base a 5 000 metros. O transporte e a instalação do acampamento de partida, a 7 900 metros, exigiram um mês inteiro.

No dia 29 de maio outro alpinista inglês, Edmund Hillary, armava seu acampamento a 8 500 metros. Temperatura: 27 graus

abaixo de zero! Ele e seu companheiro nepalês Tensing passam a noite ali, suportando o frio glacial à custa de bebidas quentes e poupando suas reservas de oxigênio. No dia seguinte, os dois recomeçam a escalada. Após muitos contratempos, esgotado, Hillary alcança, por fim, o cume que domina um formidável abismo. O "teto do mundo" fora finalmente conquistado!

Por seu feito, Hillary recebeu da rainha da Inglaterra o título de **sir**. Chegava, assim, ao final feliz a história da conquista das grandes montanhas.



GRANDES AVENTUREIROS

DOM QUIXOTE

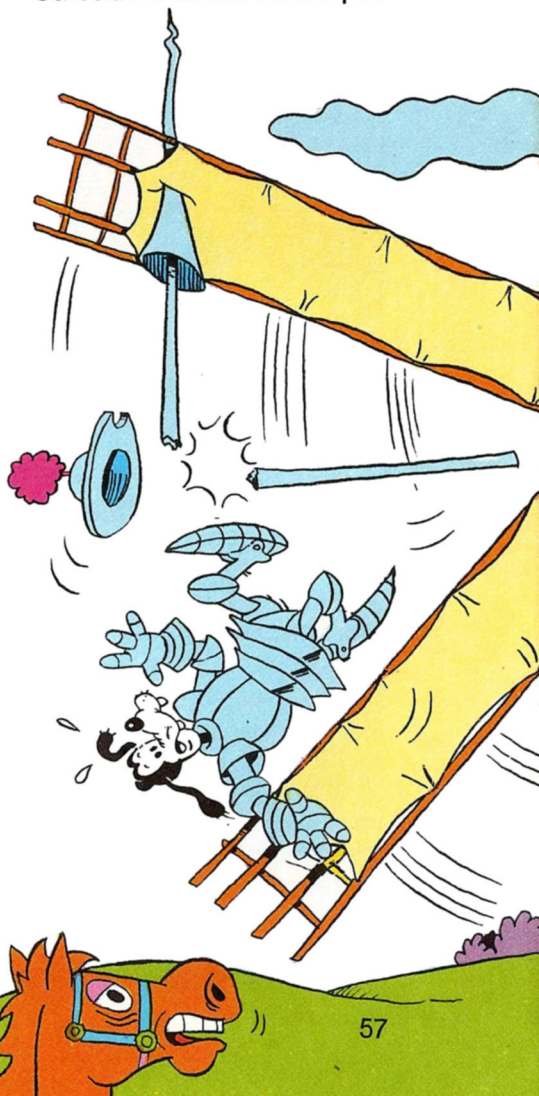
Dom Quixote de la Mancha é um aventureiro que ficou mundialmente famoso, mesmo não tendo nada de herói. Criação do grande escritor espanhol Miguel de Cervantes, apareceu entre 1605 e 1614 para ridicularizar os romances de cavalaria andante, que na época fascinavam os leitores, com seus heróis sobre-humanos e invencíveis.

Dom Quixote era um homem comum, com todos os defeitos e fraquezas de um ser humano. Vivia no campo, mas, um belo dia, empolgado pelos romances de cavalaria que lia, resolve arvorar-se em cavaleiro andante e sair pelo mundo à procura de causas nobres pelas quais pudesse combater. Na fantasia de sua imaginação, vê suntuosos castelos onde há apenas estalagens imundas; entra em combate com um moinho de vento, acreditando tratar-se de um gigante.

Em suas andanças, é acompanhado por Sancho Pança, seu fiel escudeiro, também um homem comum e rústico. Dom Qui-

xote procura aventuras para mostrar bravura e merecer o amor de Dulcinéia, sua amada, que na verdade não passa de uma humilde moça do campo, longe de ser a dama nobre que ele via na imaginação.

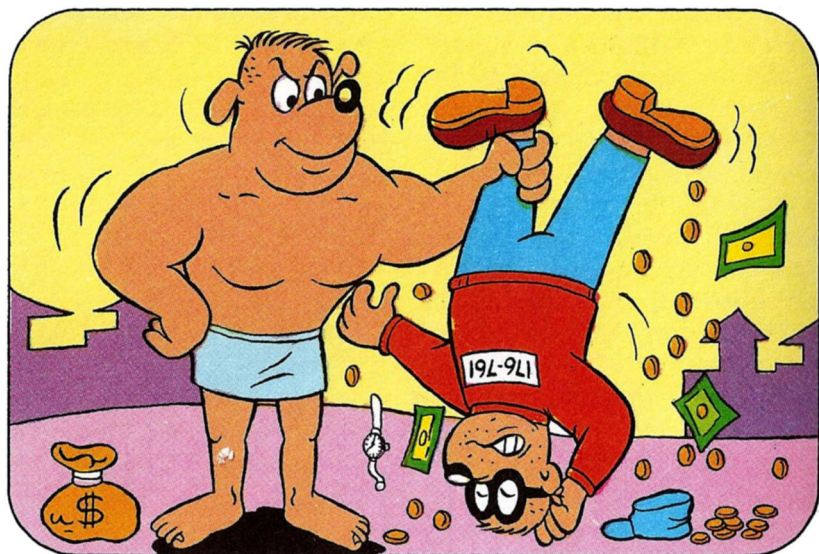
Surrado muitas vezes por



gente de carne e osso com intenções menos edificantes do que as suas, Dom Quixote é reduzido às de-

vidas proporções e acaba sua carreira de maneira inglória, morrendo na cama: triste fim de um cavaleiro.

MACISTE



Nos primeiros anos deste século, o cinema começava a desenvolver-se e ganhar um lugar ao sol no gosto do público, cujos ídolos de ficção eram até então somente os heróis da literatura.

Pode-se dizer que o primeiro ídolo mundial lançado pelo cinema foi **Maciste**. Ele apareceu no filme italiano "Cabiria", que estreou em 21 de abril de 1914 e logo fez grande sucesso de bilheteria.

A história de Maciste baseava-se na Antiguidade. Ele era um escravo de físico atlético, fortíssimo, de bom coração e que sempre aparecia na hora "H" para fazer justiça e salvar o inocente que estava em perigo. Era interpretado por Bartolommeo Pagano, ex-carregador do porto de Gênova. Seu personagem Maciste ficou tão famoso que depois ninguém mais se lembrava do seu verdadeiro nome.

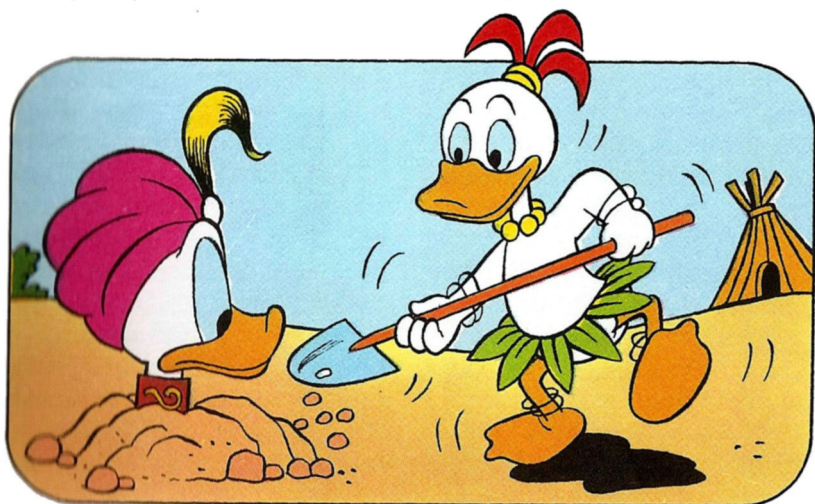
SINDBAD, O MARUJO

Sindbad, o marujo, é um herói das "Mil e Uma Noites", coletânea de lindos contos árabes que encantou e ainda encanta milhões de leitores no mundo inteiro. Nada se sabe a respeito de seu autor nem da data de sua primeira publicação. Sabe-se apenas que os contos passaram de geração em geração, enriquecidos através dos tempos com novos relatos. As aventuras de Sindbad passam-se aproximadamente no ano 800 da nossa era e dão-nos uma idéia de como eram a navegação e o comércio naquele tempo.

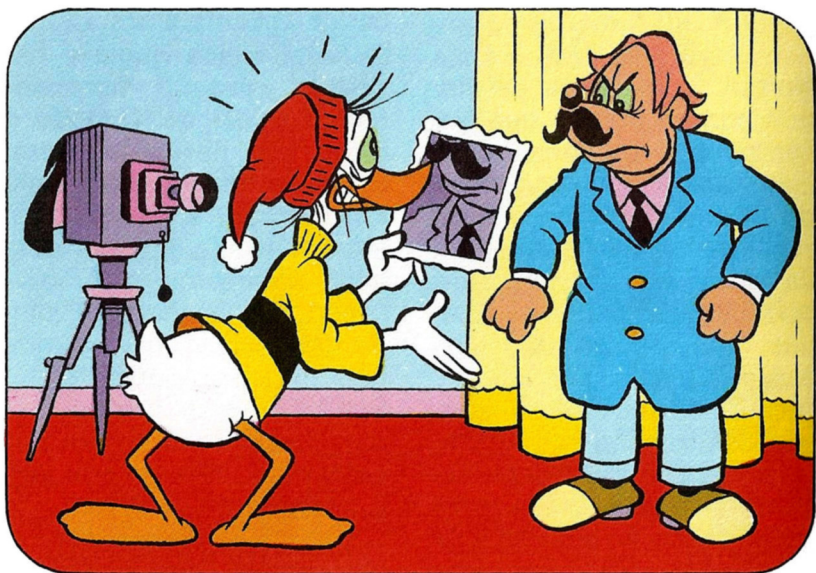
Sindbad zarpava da cidade de Basra com mercadorias para comerciar com as

Índias Orientais e a China. Durante essas viagens marítimas, passou por tremendos perigos. Quando o navio não perdia o rumo, era destruído por uma tempestade; em outra ocasião, um gigantesco pássaro sobrevoou a embarcação de Sindbad, deixando cair sobre ela enormes pedras. De outra feita, Sindbad e seus companheiros foram capturados por selvagens. Ele chegou até a ser enterrado vivo.

Graças, porém, à sua esperteza e sorte, Sindbad escapou são e salvo nas sete arriscadas viagens, retornando à sua casa com a fortuna feita nas transações comerciais com pedras preciosas etc.



IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS



Quando a gente chega à maioridade, isto é, completa dezoito anos, precisa tirar cédula de identidade, não é? Para isso vai-se à repartição competente da polícia para ser **identificado** e cadastrado. Identificação, para a perícia criminal, é o reconhecimento de certo indivíduo ou corpo humano apresentado a exame. Mas é um reconhecimento de caráter técnico, feito com base em processos especializados. Sem bases técnicas nunca se pode concluir, com segurança, que um indivíduo examinado é fulano ou sicrano. Certos gêmeos

são tão parecidos que um estranho não pode distinguir um do outro. E há também os sócias, pessoas que se assemelham muito a outras na aparência física e fisionômica, mesmo sem nenhum parentesco.

Antigamente, identificar um indivíduo era um caso sério. Por isso certas pessoas eram marcadas para ser mais facilmente reconhecidas. Os criminosos, particularmente, eram marcados com tatuagens, a ferro e com outras práticas mais cruéis e humilhantes, desde o tempo do rei Hamurábi, da Pérsia, há mais de 2 000 anos antes

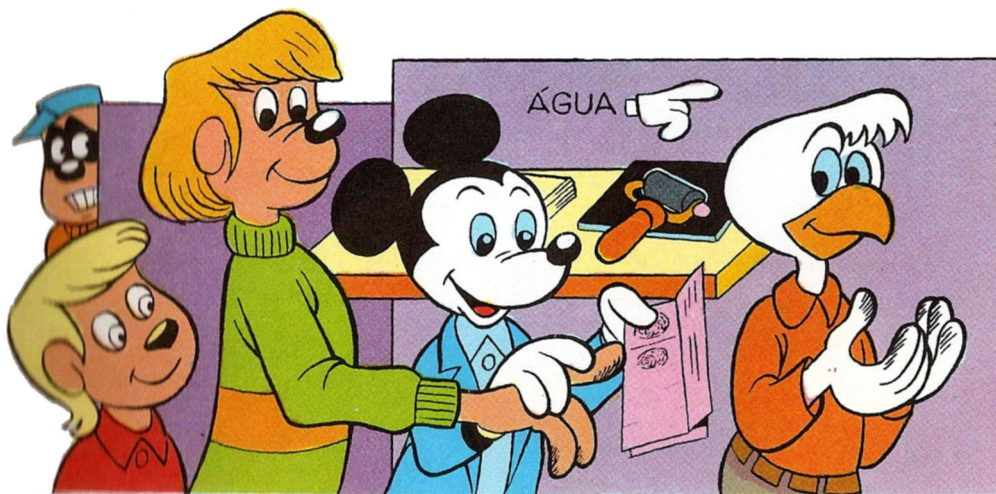
de Cristo.

A coisa continuou mais ou menos nesse pé, até que, em meados do século passado, o invento da fotografia veio ajudar um pouco mais o processo de identificação. Por essa época o inglês William Herschel, administrador de um distrito de Bengala (Índia), adotou a aposição de impressões digitais nos documentos para impedir fraudes. Outro inglês, o dr. Henry Faulds, dedicava-se, em Tóquio, ao estudo das impressões digitais das pessoas, após notar desenhos papilares em objetos pré-históricos da cerâmica japonesa. Descobrimos que não havia nunca dois indivíduos com as mesmas impressões digitais, sugeriu, em 1880, o aproveitamento de impressões porventura

encontradas nos locais de crime para a identificação do criminoso. Assim começava a ser utilizado o processo de **identificação dactiloscópica** de pessoas, hoje adotado praticamente em todo o mundo.

Os desenhos papilares formam-se no indivíduo ainda no ventre materno e o acompanham, imutáveis, para o resto da vida. Mesmo que se raspe ou se queime a ponta do dedo, a impressão volta com a recuperação do tecido.

Mas, pensando bem, os técnicos haviam "descoberto a América" muito tarde, visto que já há milênios a Bíblia, entre suas sábias palavras, diz (L. Jó, 37,7): "Deus põe um selo à mão de cada homem, para que o conheçam todos os homens"!



ESPIONAGEM INDUSTRIAL

Era uma vez uma princesa que viajava usando um vasto chapéu. Dentro dele iam... bichos-da-seda, para um amigo hindu! Foi assim que o segredo da seda saiu da China. De outra maneira, jamais os europeus suspeitariam que um material tão fino era fabricado por lagartas. Este é um exemplo clássico de **espionagem industrial**.

A porcelana foi outro segredo muito bem guardado pelos chineses... até o século XVIII. Fabricavam-na da melhor qualidade há milhares de anos. Inúme-

ros espões ocidentais foram enviados à China para aprender a fórmula, até que um padre jesuíta a conseguiu e enviou à França. Os ingleses, por sua vez, a roubaram dos franceses, e hoje a China só consegue manter ainda o segredo da fabricação da porcelana cor-de-rosa.

Nos Estados Unidos, mais de quarenta firmas vivem hoje só da venda de aparelhos eletrônicos para espionagem. São prodigiosas miniaturas: rádios do tamanho de uma caixa de fósforos, máquinas foto-

gráficas disfarçadas em anéis ou relógios de pulso e microfones do tamanho de uma azeitona!

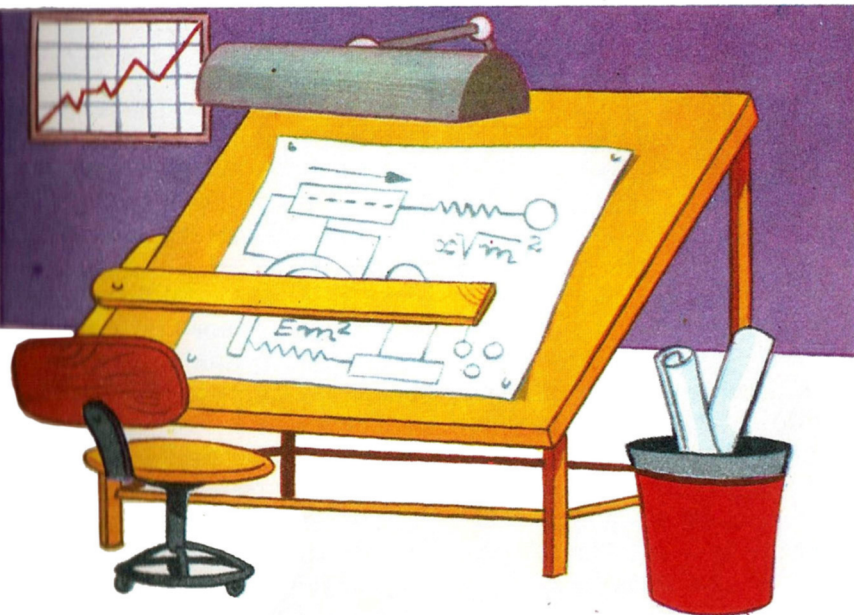
Fusões de indústrias, aumentos de capital, descobertas científicas, planos de publicidade, lançamento de novidades, são alguns objetivos da espionagem.

Um dos casos famosos foi o do projeto do avião Concorde. Em setembro de 1971, a Inglaterra expulsou 105 funcionários da embaixada russa acusados de espionagem. Os russos construíram um supersônico idêntico ao Concorde, mas que apresentava uma série de problemas técnicos. O intuito dos espões

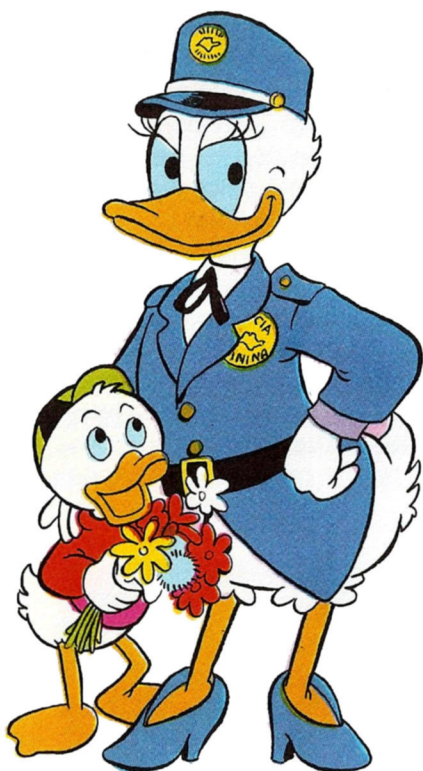
era obter os dados sobre a estrutura do Concorde.

Na realidade, até o projeto do próprio avião fora tirado dos ingleses pela rede de espionagem "Bolha de Ar", descoberta em 1965. Esta rede operou quatro anos num sistema quase perfeito, transmitindo os projetos dentro de tubos dentifrícios ocultos em esponjas de plástico.

A espionagem industrial está hoje tão avançada que os especialistas acham que o jeito mais eficaz de se manter um segredo é este: dividi-lo entre várias pessoas. Cada uma sabe uma parte do projeto, e apenas uma o conhece totalmente.



POLÍCIA FEMININA



Antigamente, só barba-do era polícia. Mas em 1955 surgia em São Paulo a **Polícia Feminina**. Treze moças foram selecionadas num concurso. O primeiro pelotão logo conquistou a simpatia da população. Funcionou tão bem que a nova organiza-

ção era oficializada em janeiro de 1959.

Para ingressar na Polícia Feminina, é necessário que a candidata seja solteira, tenha 1,58 de altura mínima, de 18 a 26 anos de idade, ótimos antecedentes e curso de 2.º grau completo. Assim, tendo sido aprovada, faz um curso de seis meses na Escola de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar.

Uma policial feminina não usa armas, mas aprende a manejá-las, e sabe judô.

Existem postos da Polícia Feminina nos aeroportos, estações ferroviárias e rodoviárias, feiras e presídios. Entre outras funções a PF orienta pessoas desabrigadas, ajuda menores perdidos ou abandonados, dá proteção a desamparados em geral. (Se você, por exemplo, um dia se encontrar em dificuldades na cidade, procure uma policial e ela o ajudará. Lembre-se de que ela é amiga das crianças.)

Agora, além de São Paulo, praticamente todos os Estados brasileiros possuem sua polícia feminina, uma força efetiva contra a delinquência.

O DINHEIRO DA MESADA



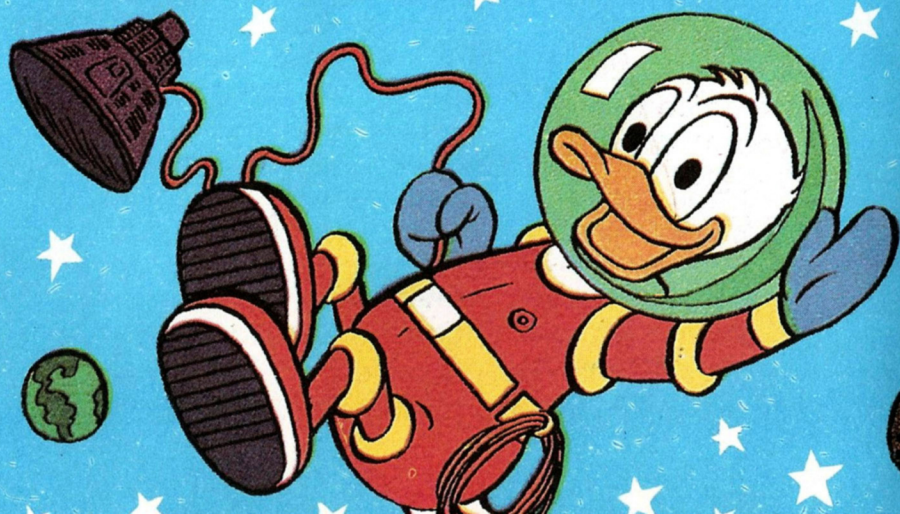
QUANTO GANHA UM ASTRONAUTA?

Os astronautas são homens selecionados rigorosamente entre centenas de candidatos a viagens espaciais. São escolhidos de acordo com severos critérios médicos e técnicos, levando-se em conta a saúde física e mental — capacidade pulmonar, funcionamento cardíaco, estabilidade emocional, equilíbrio do sistema nervoso, capacidade motora, velocidade de reflexos, quocientes de inteligência — e, é claro, conhecimentos de astronáutica e espaço.

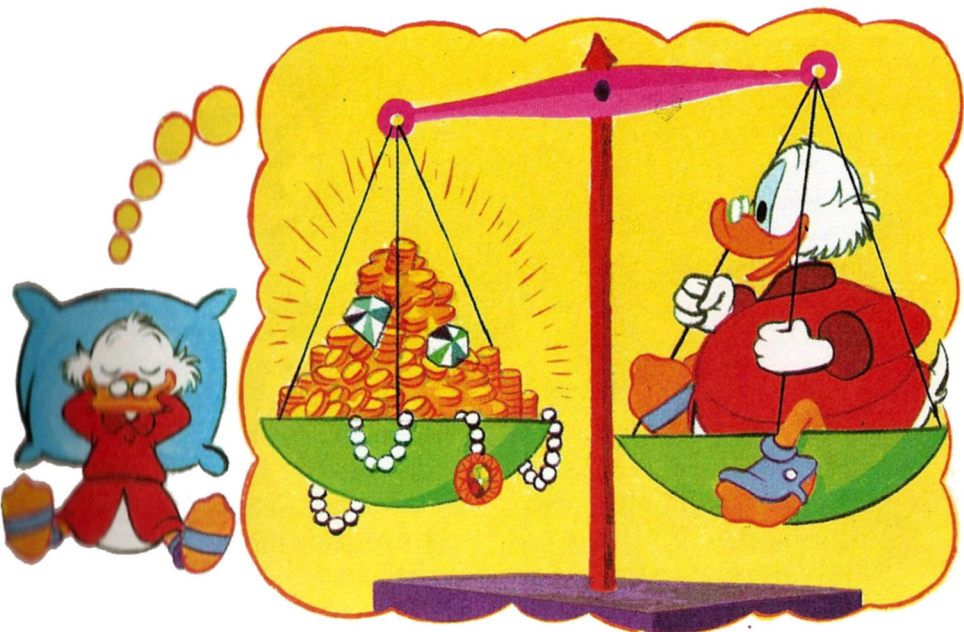
O treinamento de um astronauta inclui os mais variados testes, como ausência de gravidade, muitas horas de vigília (nas quais seus re-

flexos e capacidade de raciocínio são constantemente medidos), máquinas que simulam a violenta aceleração de um foguete, assim como testes de longa permanência em recintos fechados.

O salário de um astronauta americano, porém, não é elevado variando entre 20 mil e 30 mil dólares por ano. Nada de extraordinário, não é? Não é, portanto, o salário que atrai um candidato a astronauta. Quem se propõe a ser um astronauta é geralmente homem dotado de coragem, idealismo e espírito de aventura, que se sente atraído pelos mistérios do universo e pelo fascínio do desconhecido.



QUE TAL... O SEU PESO EM OURO?



Nas antigas lendas orientais era comum recompensar-se um feito notável dando-se ao herói o seu peso em ouro e pedras preciosas. Costumava-se também comprar uma escrava de grande beleza pelo seu peso em ouro. Essas tradições do Oriente estenderam-se até a nossa civilização e até existe a expressão: "Fulano vale seu peso em ouro".

Um dos últimos remanescentes dessa tradição oriental foi Aga Khan, an-

tigo soberano do Paquistão. Ele realmente recebia, todo ano, o seu peso em ouro e pedras preciosas. Sua maior preocupação, portanto, devia ser o contrário de tantos que fazem regime para emagrecer. No seu caso, quanto mais gordinho, melhor. E ele não era nada magro...

Isto não foi no tempo em que os bichos falavam, como poderia parecer. Foi ainda em nosso tempo, pois o Aga Khan viveu até 1957.

O BANCO DO BRASIL



O Banco do Brasil foi fundado em 12 de outubro de 1808 pelo príncipe regente D. João VI. Mas, quando a família real foi embora para Portugal, o Banco fechou. Mais tarde, muitos bancos foram-se unindo e o Banco do Brasil voltou a existir: juntaram-se o Banco Comercial do Rio de Janeiro e o Banco do Brasil, este particular, criado pelo Barão de Mauá, isso em 1853; e em 10 de abril de 1854, o novo Banco do Brasil, formado pela união dos dois acima, voltou a operar. Em 1893 o Banco passou a denominar-se Banco da República do Brasil e assim ficou até 1905. Somente a partir de 1906 ele voltou a chamar-se Banco do Brasil, como é

conhecido até hoje.

Quem é o dono do Banco do Brasil? O governo brasileiro, em sua maior parte, e todos aqueles que têm ações do BB.

Seu enorme capital é *aberto*, isto é, qualquer pessoa, se quiser, pode participar: basta dirigir-se ao próprio banco e comprar ações dele, das quais cerca de 57% pertencem ao Tesouro Nacional. As demais ações são de milhares de acionistas, grandes e pequenos.

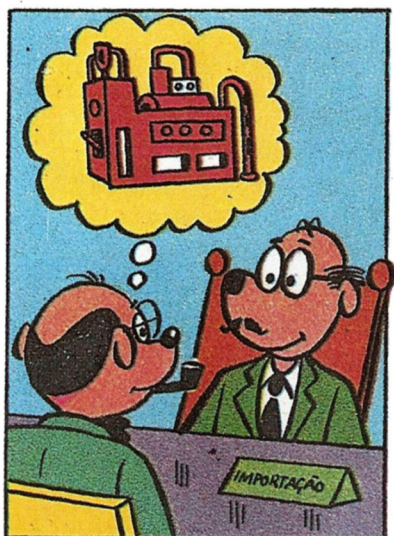
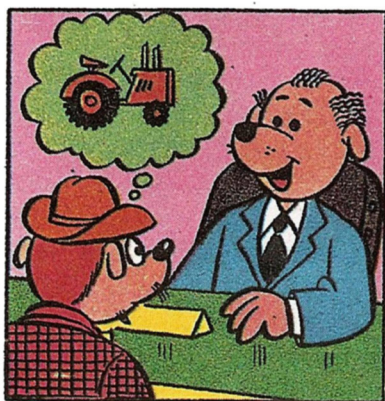
Mas para que serve o Banco do Brasil? O que ele faz? Atende a todo mundo no país, mas também tem diversas agências no exterior. Está dividido em carteiras, e as principais são:

1) *Carteira de Crédito Geral* — empresta dinheiro a todos, industriais, comerciantes etc., além de ajudar financeiramente outras atividades.

2) *Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI)* — ampara e incentiva a produção agropecuária, garante os preços mínimos aos lavradores, financia-lhes a compra de máquinas e implementos agrícolas etc. No setor da indústria, fornece ajuda financeira às atividades industriais e faz investimentos visando o aumento da produção do país nesse setor.

3) *Carteira de Comércio Exterior (CACEX)* — ocupa-se da venda de produtos brasileiros no exterior e das compras no exterior. Incentiva as exportações e para isso empresta àqueles que produzem coisas para vender lá fora.

Assim atua o Banco do Brasil, cuja função básica é proteger a economia nacional e incentivar o desenvolvimento do país.



CÂMBIO

Tio Patinhas conversava com Huguinho, Zezinho e Luisinho quando, de repente, se lembrou de algo:

QUAC! AMANHÃ
É DIA DE EU PAGAR
A DÍVIDA QUE TENHO
PARA COM O ARIATO
OUNASCES, AQUELE
GRANDE PÃO-DURO!
DEVO DEZ CRUZEI-
ROS A ELE!



— Chi, Tio Patinhas, então o senhor terá de viajar até a Grécia só para pagar 10 cruzeiros? — perguntou Huguinho.

— E o que ele fará com o dinheiro brasileiro se na Grécia a moeda é outra? — inquiriu Luisinho.

— E agora? Como o senhor vai sair dessa, Tio Patinhas? — interrogou Zezinho, preocupado.

— Qué, qué! — riu o Tio Patinhas com a apreensão dos garotos.

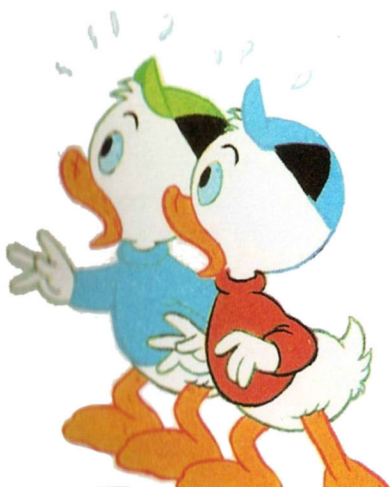
— Não há problema **nenhum!** Para essa transação eu uso o **câmbio**, isto é, a relação de valor entre a moeda de um país e a de outro. Vou a uma casa de câmbio, compro 10 cruzeiros em moeda grega, entenderam? Então eu pego e mando, através de uma **ordem de pagamento** bancária, uma autorização para o Aripato receber o dinheiro lá na Grécia. E não demora muito, apenas uns três ou quatro dias!

— Formidável! — exclamaram os meninos.

— E assim é feito o comércio também de um país com outro, através do câmbio, quando a transação é feita em dinheiro ou através do ouro.

— E o senhor não gasta nada para mandar o dinheiro até a Grécia? — perguntaram os três irmãos juntos.

— Claro que gasto, pois a gente tem de pagar uma taxa. Mas não me preocupo com isso: verifico quanto é a taxa, desconto dos 10 cruzeiros, e mando o resto para o Aripato... qué, qué!



QUANTO CUSTA UM "CONCORDE"?



Os jornais de Patópolis noticiaram que o arquimilionário Patacôncio, o grande rival do Tio Patinhas, havia encomendado à fábrica um "Concorde", o primeiro jato comercial supersônico do mundo, para tornar mais rápidas suas viagens internacionais de negócios.

— Então aquele fanfarrão esbanjador de dinheiro fez mais uma das suas, hein? — comentou Tio Patinhas, irritado. — Pois, quando ele receber esse avião, eu terei um maior e mais veloz!

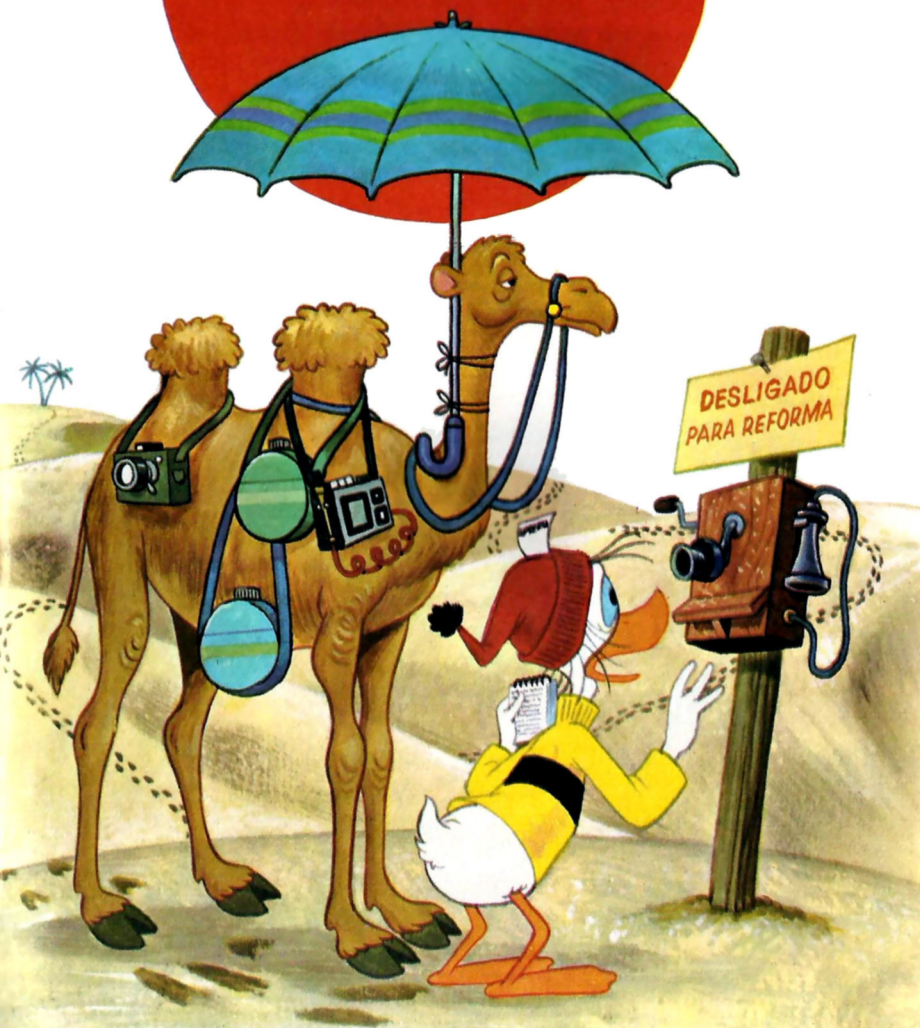
A Companhia Patinhas passou um telex para a fábrica do "Concorde", pedindo informações. O "Concorde", produzido

pelo consórcio franco-britânico Sud Aviation-British Aircraft, pesa 175 toneladas. Transporta 136 passageiros a 2 400 km por hora, voando 6 400 km sem escalas, a 20 000 m de altitude. Seu custo é de 31,2 milhões de dólares. Muito mais caro que os jatos comuns.

Quando soube do preço, Tio Patinhas logo mudou de idéia.

— Chame o Pardal! — ordenou ao Donald. — Vou mandar fazer um supersônico bem barato para mim. O nome pode ser "Discorde" ... ou qualquer outro, contanto que o preço não passe de 312 dólares...

FIQUE LIGADO!



COMUNICAÇÃO INTERPLANETÁRIA

Um homem chamado Marshall McLuhan disse certa vez que os meios de comunicação haviam transformado o nosso planeta numa "aldeia global". E não é que é verdade? Através do telefone, do rádio, da TV, você já pode se comunicar com qualquer parte do mundo, em um mesmo instante. Mas o homem não se contentou e agora tenta ampliar as fronteiras dessa "aldeia". Hoje a Terra já pode comunicar-se com a Lua e até captar informações de Marte e Vênus.

A era da comunicação interplanetária começou no

dia 4 de outubro de 1957, quando subiu ao espaço o *Sputnik I*, o primeiro satélite artificial da Terra. Lançado em órbita pela União Soviética, sua primeira mensagem, o famoso *bip-bip*, logo era ouvido em todos os pontos da Terra. Em 1959 a União Soviética conseguia atingir a Lua com o *Lunik II*. Nesse mesmo ano o *Lunik III* tirava as primeiras fotos

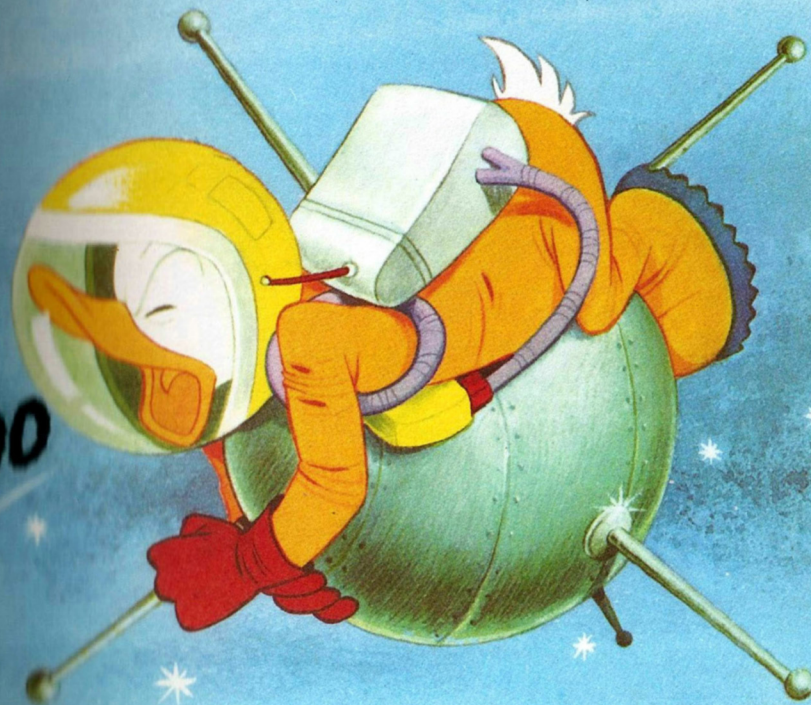
da face oculta da Lua. Em abril de 1961 o russo Yuri Gagarin tornava-se o primeiro homem a conversar pelo telefone com a Terra, diretamente da cabina de uma nave espacial.

O *Mariner II* foi o primeiro

satélite artificial a mandar informações de Vênus. Lançado em 27 de agosto de 1962, do cabo Kennedy, nos Estados Unidos, após 109 dias de viagem espacial,

aproximou-se de Vênus o bastante para mandar informações sobre a temperatura e a pressão atmosférica do planeta.

Uma grande conquista foi



marcada em 10 de julho de 1962 com o satélite americano *Telstar I*. Desde então, programas de TV e telefonemas passaram a ser transmitidos entre os Estados Unidos, Londres e Paris por meio desses satélites. Em 1964 o *Mariner IV* transmitiu à Terra 21 fotos da superfície de Marte. E o *Intelsat*, satélite americano lançado em 1966, pode

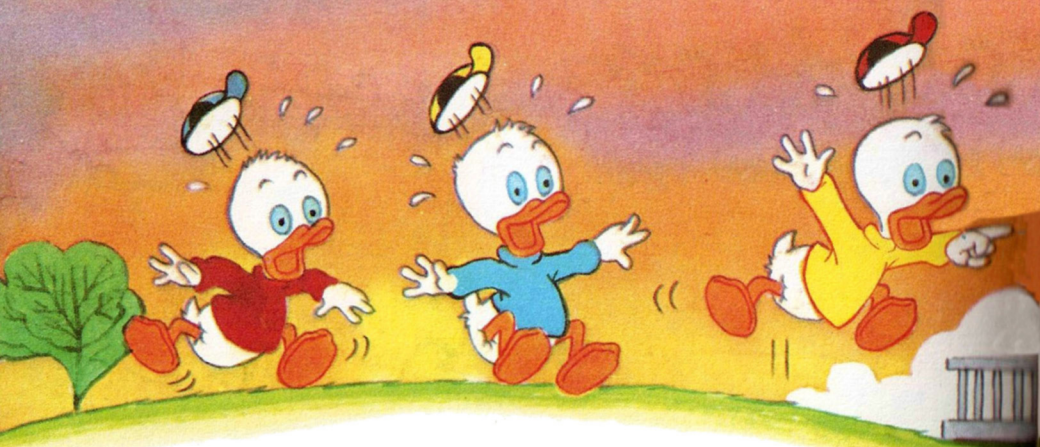
transmitir até doze programas de TV em cores ou 5 000 telefonemas ao mesmo tempo!

Preocupado com tantos avanços científicos, o Tio Patinhas já mandou comprar vastíssima área na Lua para instalar uma sucursal de *A Patada*, uma emissora de rádio e uma estação de TV. E já mandou escrever a primeira telenovela espacial.

SOCORROOOO



PERGUNTAS E RESPOSTAS : ASSIM SE FAZ A ENTREVISTA



Huguinho, Zezinho e Luisinho voltaram da escola entusiasmados. É que tinham uma tarefa importante para aquela tarde: entrevistar o prefeito de Patópolis para o jornalzinho do colégio. Antes disso, foram consultar o tio Donald, que lhes ensinou tudo o que sabia sobre entrevistas. E começou falando difícil:

— **Entrevista** é a técnica de se obter matérias de interesse jornalístico por meio de perguntas formuladas a uma pessoa...

Quando percebeu que os meninos queriam uma explicação mais simples, ele completou:

— Bem, pessoal, numa entrevista, o entrevistado responde a perguntas sobre

determinados assuntos que o jornalista quer saber. O repórter pode anotar o que o entrevistado disser, ou gravar a entrevista...

Donald estava mesmo "por dentro". E deu até dados históricos sobre o assunto:

— A entrevista surgiu em 1836, com James Gordon Bennett, que publicou no jornal *The Herald*, de Nova York, as declarações de uma mulher que era notícia na época. Mas o primeiro repórter que utilizou o sistema de perguntas e respostas foi Horace Greeley, que entrevistou Brigham Young, fundador de uma religião, para o *Herald Tribune*, de Nova York. Alguns historiadores, contudo, acham que o cria-



dor desse gênero jornalístico foi Joseph McCullagh, o primeiro a usar a entrevista com grande sucesso, no jornal *Globe Democrat*, de St. Louis, Estados Unidos.

Puxa, não é que o Donald estava mesmo com muito boa vontade?! E os meninos resolveram até abusar um pouquinho:

— E o que é **entrevista coletiva**, tio Donald?

— É a entrevista concedida geralmente por personalidades importantes a representantes de vários ór-

gãos noticiosos ao mesmo tempo. Um grupo de jornalistas reúne-se para fazer perguntas e fotografar o entrevistado, que pode ser um artista famoso, um ídolo do esporte, um cientista, um estadista, um representante do governo que deseja comunicar algo de interesse do povo, etc.

Caderno e lápis na mão, mal os meninos acabaram de ouvir a explicação do Donald, saíram correndo rumo à casa do prefeito para entrevistá-lo...

CRÍTICA DE ARTE

Os sobrinhos do Donald tinham escrito, montado e representado a pecinha teatral da festa de fim de ano do colégio. Chamava-se *Os Patinhos Lindos* e fora muito aplaudida pelo público presente. Que, aliás, era quase todo formado de parentes e amigos dos artistas... (Assim até nós, né?)

No dia seguinte, o jornalzinho do colégio publicou uma crítica sobre o espetáculo, escrita pelo Gilberto, e que dizia: "A peça *Os Patinhos Lindos* é um louvável esforço de três jovens patos estreantes. Nem por isso deixaremos de fazer restrições a esse espetáculo imaturo, em que o texto claudi-

ca na psicologia dos personagens, fazendo-os agir de forma contraditória. A cenografia foi bem cuidada, mas sua forma choca-se com o gênero da peça, pois o cenário é estilizado, ao passo que a peça tem um cunho realista". E por aí afora.

Logo depois apareciam Huguinho, Zezinho e Luisinho na casa do Gilberto. Estavam magoados com a crítica e disseram que aquilo era uma "sabotagem" do Gilberto!

Então o sobrinho prodígio do Pateta ergueu o queixo e retrucou, no seu linguajar de sábio:

— Na qualidade de crítico de arte do jornal do colé-

gio, é meu dever dizer o que penso, à luz de critérios ditados pela razão, pelo bom senso e pelos padrões estéticos aceitos pelo consenso comum. A crítica de arte não se faz para agradar a este ou àquele, mas sim para salientar as qualidades ou deméritos de uma manifestação artística, seja ela uma peça teatral, um filme, um *show* musical, uma obra literária ou de arte. Só agindo com imparcialidade o crítico poderá cumprir sua missão jornalística de orientar e esclarecer a opinião pública. Amigos, amigos; crítica de arte à parte!

— É, mas você não precisava ter malhado tanto! —

protestou Huguinho. — Afinal, nossa peça até que agradou ao público e foi aplaudida!

— Ela tem os seus méritos, que eu também procuro ressaltar — disse Gilberto.

— É? Então mostre **onde** você elogiou! — exigiram os três patinhos.

— Aqui, vejam — disse Gilberto, indicando outro trecho de sua crítica, onde estava assim: "...mas, se considerarmos a inexperiência total dos artistas, até que eles se saíram bem. Poderia ter sido muito pior".

Por causa desse "elogio", até hoje o Gilberto está correndo dos três "patinhos lindos"...



SE É FOTO, É FATO

Um repórter e um fotógrafo geralmente andam juntos. Aliás, o repórter fotográfico é também jornalista e como tal relacionado na Lei de Imprensa, pois transmite notícias ao público, com objetividade e realismo, através de fotos.

No departamento foto-

gráfico do jornal ou revista trabalham o chefe do setor, os fotógrafos e os laboratoristas. Ali as fotos são primeiro reveladas e enviadas à redação, que escolhe as melhores. As fotos podem ser em branco e preto ou *slides* (diapositivos coloridos, chamados *cromos*).



O PANFLETO, UMA PUBLICAÇÃO POLÊMICA

Quando um **panfleto** começa a circular, todo mundo fica de olho nele. É que ele traz críticas violentas, geralmente sobre assuntos políticos.

A palavra panfleto vem de *Pamphilet*, título de uma comédia latina do século XII. Depois passou a designar publicação do tipo crítico. Com a imprensa, os panfletos se multiplicaram no século XVI, na Inglaterra, França e Alemanha,

países onde havia distúrbios político-religiosos.

O jornalismo panfletário sempre teve influência nas épocas revolucionárias por sua força como divulgador de idéias e facilidade de impressão e circulação. Escritores ingleses, como Defoe e Swift, e franceses, como Pascal, Voltaire, Rousseau, Montesquieu e Diderot se expressaram através de panfletos.



A FOTOGRAFIA NO JORNALISMO

Quando o Peninha está lendo uma revista, tem sempre um "carona" ao seu lado. É o gato Ronrom que, apesar de não saber ler, gos-

ta de ficar olhando as figuras (especialmente de peixes). Mas quem é que não gosta de olhar figuras?

A invenção da fotografia foi um notável progresso na capacidade de informação da imprensa. Retratando com fidelidade e realismo as pessoas, cenários e objetos mencionados no texto, a foto complementa as informações escritas, satisfazendo a curiosidade do leitor.

HISTORINHA DA MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Daguerreótipo — imaginem só! — era o nome da primitiva máquina fotográfica, inventada em 1829 por um tal de Daguerre, francês. A geringonça fez furor, pois tirava uma foto em "apenas" 20 ou 30 minutos de exposição! Já em 1842 a máquina estava mais aperfeiçoada, tirando fotos em poucos segundos. Tanto assim que nesse ano, na Alemanha, Biow e Stelzner faziam a primeira foto jornalística de um incêndio em Hamburgo. Também o repórter americano Matthew Brady utilizou o daguerreótipo na cobertura da Guerra

de Secessão. Só que o fotógrafo, junto com a pesada câmara, precisava carregar os ingredientes necessários à preparação da chapa. Tudo isso dava um volume tão grande que exigiria uma carroça para seu transporte. E carregar essa verdadeira "mudança" sob o fogo da batalha era coisa para herói.

Aos poucos, os processos fotográficos foram-se aperfeiçoando. Em 1886 aparecia o *flash* de pólvora para fotografar à noite; em 1888 a fábrica Kodak começava a vender as primeiras câmaras portáteis para filmes. Em 1929 aparecia o

flash de lâmpada. Esse sistema também foi melhorado com o *flash* eletrônico, que dispensa a troca da lâmpada cada vez que se tira uma foto.

Atualmente, os fotógrafos usam uma ou duas câmaras, pequenas, eficientes e práticas. Esses aparelhos são dotados de **fotômetro** (que mede a intensidade da

luz no ambiente a ser fotografado), **telêmetro** (para focalizar o objetivo) etc. Além disso, há acessórios que aumentam os recursos do fotógrafo, tais como a lente **grande angular**, a **teleobjetiva**, **filtros**, objetivas ultravelozes, capazes de fotografar em 1/2 000 de segundo. Todos esses aperfeiçoamentos técnicos vieram facilitar e ajudar, cada vez mais, o trabalho do repórter fotográfico.



JORNALISMO FOFOQUEIRO



Quando Ibraim Sá Pato, redator da coluna social de *A Patada*, ficou doente, o Peninha teve que substituí-lo. E divertiu-se descobrindo muitas fofocas.

A coluna social é aquela seção do jornal que traz notícias sobre pessoas da alta sociedade, registrando viagens, festas, mexericos, vida sentimental de celebridades, novidades da moda etc.

O repórter social trabalha em equipe, liderado pelo cronista responsável pela coluna. Antigamente essa seção era apenas um registro discreto de casamentos, nascimentos etc. Mas, com

a influência de alguns jornalistas interessados em descobrir fofocas, a coluna social começou a publicar notícias indiscretas.

O Peninha não se saiu bem como colunista social e sua carreira no gênero ficou por aí. Vejam se tem cabimento essa primeira notícia que publicou na seção:

"Foi um barato o banquete na mansão do casal Dendeco d'Almeida, de volta de transas pela Europa. O banquete de duzentos talheres constou só de 134, porque os outros desapareceram inexplicavelmente. De leve. Mas a coisa esquentou mes-

mo foi quando a duquesa de Jacutinga deu por falta de seu colar de pérolas. Aí a cana baixou e levou a galera toda. Quando o colar e a prataria apareceram na casa do comendador João Sem Braço, no vizinho município de Sorocamonhangaba, ele

alegrou que fora uma brincadeira. Mas o majorengo não foi na onda e mandou guardar o cara, dizendo que era levar a brincadeira muito longe. Fora isso, o banquete foi o acontecimento da temporada. Stop. Blim, blim! Ademã”.

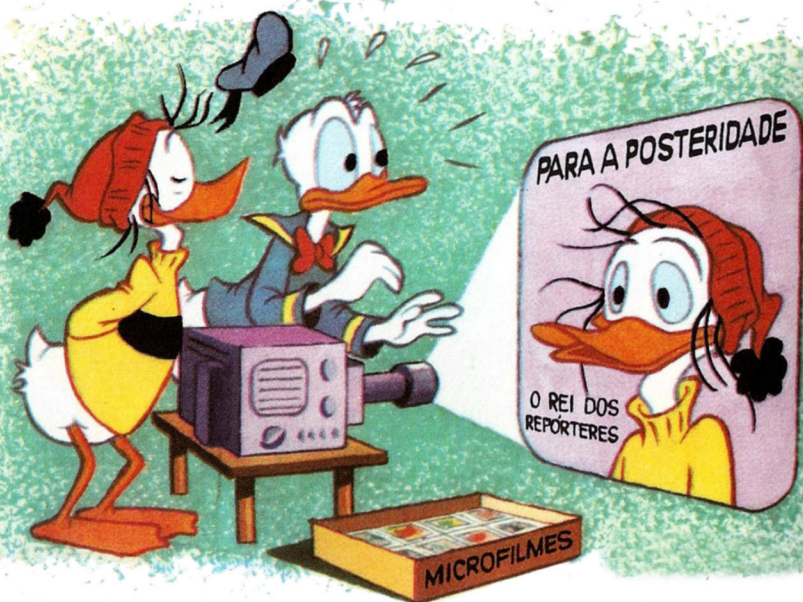
O MICROFILME NA IMPRENSA

Num arquivo de apenas 90 centímetros cúbicos estão guardados em Londres todos os acontecimentos jornalísticos importantes dos últimos duzentos anos da história da humanidade. É a coleção do jornal inglês *The Times*, com mais de 50 000 exemplares microfilmados em pequenos rolos.

Mais de 30 000 metros de microfilmes de 50 milímetros foram feitos pelos técnicos, com equipamentos e filmes

especiais que conseguiram reduzir quase cem vezes o tamanho da coleção do famoso jornal londrino.

A imprensa está usando cada vez mais o sistema de microfilmes para arquivar suas coleções. Guardar exemplares originais das publicações sempre foi um problema, agora superado com o microfilme, que traz vantagens como a economia de espaço e a melhor conservação dos periódicos.



FEITICOS & FEITICÉIROS



MERCÚRIO

Mercúrio (Hermes entre os gregos), desde menino, sempre foi um deus "aprontador". Ainda pequeno, fugiu do berço, dirigindo-se ao campo, onde surrupiou cinquenta vitelas do rebanho dos deuses, cujo guardião era Apolo, seu irmão. Mas, antes que Apolo se irritasse com o furto, Mercúrio construiu uma lira e deu-a de presente ao irmão. Este ficou encantado e fez de Mercúrio o guardião dos bezerros celestes.

Por causa de toda essa trama, Mercúrio passou a ser ao mesmo tempo o deus dos ladrões e dos pastores. Mas outros atributos ainda iriam ser conferidos a este deus peralta. Tornou-se mensageiro de Júpiter, viajando com suas sandálias aladas por todos os cantos do Olimpo. E assim passou a ser venerado também como o deus dos viajantes e, mais tarde, como o deus do comércio.



A MORADA DOS DEUSES

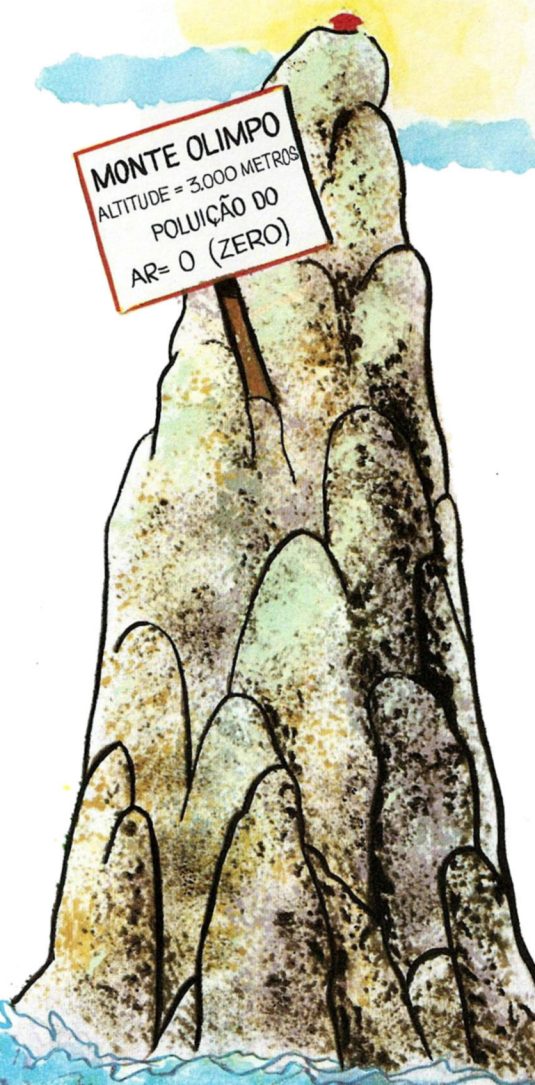
O povo grego da Antiguidade acreditava que seus deuses moravam no monte Olimpo. Esse monte existia e existe: fica no norte da Grécia, nos limites da Tessália e Macedônia, não longe do mar Egeu, defronte ao golfo de Salônica. Eleva-se de um enorme chapadão até 3 000 metros de altura, sendo o ponto mais alto da Grécia. Apresenta formato quase escultural, com seus flancos lembrando as pregas de um vestido. Seu cimo é rodeado de nuvens que mais parecem gigantescos assentos... para os deuses baterem seu papinho.

O viajante que vinha do mar sentia, realmente, um temor místico ao avistar o majestoso colosso de pedra recortado contra o azul do céu. Para eles, aquela era a montanha mais alta do mundo, mesmo porque era a morada dos deuses.

Com o tempo, a idéia de morada dos deuses deixou de se associar a qualquer montanha em particular e passou a significar o "céu".

No dizer do grande poeta grego Homero, o Olimpo era

rodeado de um ar puro e uma branca claridade, onde os deuses viviam uma felicidade tão duradoura quanto os seus dias eternos.



O NEGRINHO DO PASTOREIO

Uma das mais belas lendas do nosso folclore é a do **Negrinho do Pastoreio**. Trata-se de uma história tradicional no Rio Grande do Sul, cujo cenário são os campos e as pastagens das coxilhas. Diz a lenda que ali vivia um estancieiro (fazendeiro) muito mau. Um dia, ele mandou um negrinho seu escravo levar um bando de cavalos para pastar. Mas os cavalos desgarraram e fugiram, sem culpa do negrinho. Ao saber do fato, o fazendeiro ficou furioso e mandou seus peões surrarem o pobre menino. Bate-ram nele até ele ficar san-

grando e, não satisfeitos, ainda o atiraram num formigueiro, onde o pobrezinho acabou morrendo.

Um dia, porém, o cruel fazendeiro teve uma surpresa. Diante dele surgiu o negrinho, montado num cavalo, à frente de uma nova tropilha de animais. Agora ele percorria os campos, senhor de si mesmo, livre do antigo tirano.

Para o povo, ele era afilhado de Nossa Senhora. Dizem que, se alguém quiser encontrar algo que perdeu, é só recorrer ao Negrinho do Pastoreio e ele ajudará a encontrar o que se perdeu.



LENDAS SOBRE FLORES

A ROSA-DE-JERICÓ

Curiosa lenda cerca a chamada rosa-de-jericó, também conhecida como flor-da-ressurreição. Dizem que ela é assim chamada por ser dotada da singular propriedade de murchar e depois tornar a florescer. Conta a lenda que a rosa-de-jericó nasceu aos pés da Virgem Maria quando ela fugiu de Belém com José, levando o Menino Jesus. A roseira continuou a florir enquanto Jesus viveu. Quando ele foi crucificado, as rosas murcharam. Mas, assim que Cristo ressuscitou, as rosas também reviveram, voltando a florir.

O CRISÂNTEMO

Conta-se que certa vez, num país distante, numa véspera de Natal, um camponês encontrou um menino caído na neve. Levou-o até sua casa e ali cuidou dele, fazendo-o passar a noite de Natal com sua família. No dia seguinte, o menino disse-lhes que era Jesus e desapareceu. Mais tarde, o camponês passou pelo local onde recolhera o menino e teve uma surpresa: ali haviam nascido belíssimas flores. Levou um punhado

delas para casa e sua mulher deu-lhes o nome de crisântemos, que significa "flores de ouro".



COMO A NOITE APARECEU



O índio brasileiro tem uma bonita história para explicar como surgiu a noite, segundo nos conta o general Couto de Magalhães, estudioso de assuntos indígenas.

No princípio não existia a noite: ela estava adormecida no fundo das águas. Um dia, a filha da Cobra Grande (uma cobra gigantesca e fantástica, que os índios acreditavam habitar o rio Solimões) disse ao marido:

— A Cobra Grande tem a noite. Manda buscá-la, pelo grande rio.

O marido chamou três criados e eles receberam uma ordem da moça: ir até a casa da Cobra Grande buscar um caroço de tucumã¹.

Os criados partiram e, quando chegaram à casa da Cobra Grande, ela lhes deu um caroço de tucumã, todo fechadinho, e disse:

— Aqui está. Podem levá-lo. Mas não o abram de jeito nenhum!

Os criados iniciaram a viagem de volta. Mas no caminho começaram a ouvir um barulho dentro do coco de tucumã: cri-cri... ram-ram... Era o coro dos grilos e sapos noturnos.

Os três criados ficaram curiosos. Um deles, então, sugeriu:

— Vamos abrir o coco pra ver que barulho é esse?

Os outros não concordaram. Continuaram a viagem de volta e o barulho dentro do coco prosseguia. Até que eles não agüentaram mais

de curiosidade e resolveram abrir o coco. Acenderam uma fogueira e com ela derreteram o breu que fechava o coco. Aí, abriram o coco e... tudo escureceu!

Lá em sua casa, notando a escuridão que tomou conta de tudo, a filha da Cobra Grande disse ao marido:

— Eles soltaram a noite. Agora temos de esperar que amanheça.

Quando ela viu a estrela d'alva, comunicou ao marido:

— O dia está nascendo. Precisamos separar o dia da noite.

Então ela fez um pássaro, o cujubim², e lhe disse:

— Você terá de cantar sempre que o dia estiver chegando.

Também fez o inhambu³ e mandou que ele cantasse pela noite e pela madrugada. Assim, até hoje, todos os pássaros têm horas certas — do dia ou da noite — para cantar e alegrar a natureza.

Por fim os três criados chegaram à casa da filha da Cobra Grande e seu marido lhes disse:

— Vocês foram desobedientes. Abriram o coco de

tucumã e soltaram a noite. Como castigo, andarão para sempre pelos galhos das árvores, como macacos.

Assim surgiram aqueles macacos de boca preta e risca amarela no braço, particularidades que, segundo a lenda dos índios, são os sinais do breu que fechava o coco de tucumã, deixando essas manchas neles ao ser derretido.

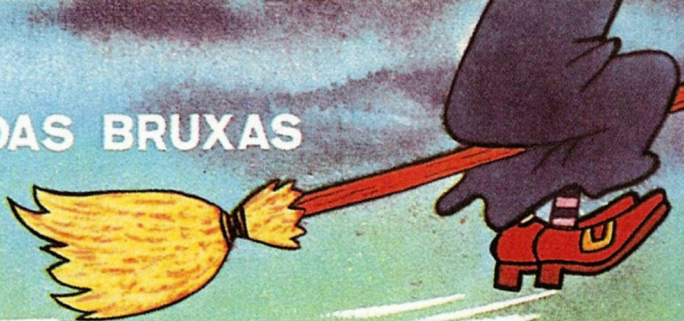
(1) Gen. Couto de Magalhães — “O Selvagem” — série “Lendas Tupis”.

(2) Pássaro amazônico semelhante à jacutinga ou ao jacu do sul.

(3) Ave rasteira muito conhecida no interior do Brasil.



A NOITE DAS BRUXAS



Halloween (pronuncia-se "hélouín") é a véspera do dia de Todos os Santos, ou seja, a noite de 31 de outubro. Segundo uma velha lenda dos druidas — sacerdotes dos celtas, povo que antigamente habitava a Inglaterra e a França —, nessa noite todas as bruxas e demônios se reúnem e os espíritos dos mortos vagueiam livremente, ocorrendo então a chamada festa das bruxas.

O temor que inspirava essa data foi esquecido com o

tempo, e hoje o **Halloween** é a maior festa da garotada nos Estados Unidos. Vestindo fantasias de bruxas e demônios, meninos e meninas vão bater de porta em porta. Quando são atendidos, exclamam: **Tricks or treats!** (Travessuras ou gostosuras!), isto é, ou as pessoas da casa dão doces e guloseimas, ou os "bruxinhos" fazem travessuras. Em geral, todos contribuem e a "festa das bruxas" transforma-se numa deliciosa diversão para a criançada.



HÉRCULES, O BOM

Na mitologia grega havia também os bons e os maus, os mocinhos e os bandidos. O herói mais admirado foi **Hércules** ou **Héracles**. Quando ele ainda era bebê, dois terríveis dragões aproximaram-se do berço para devorá-lo. Vocês sabem o que o bebê Hércules fez? Simplesmente estrangulou os monstros!

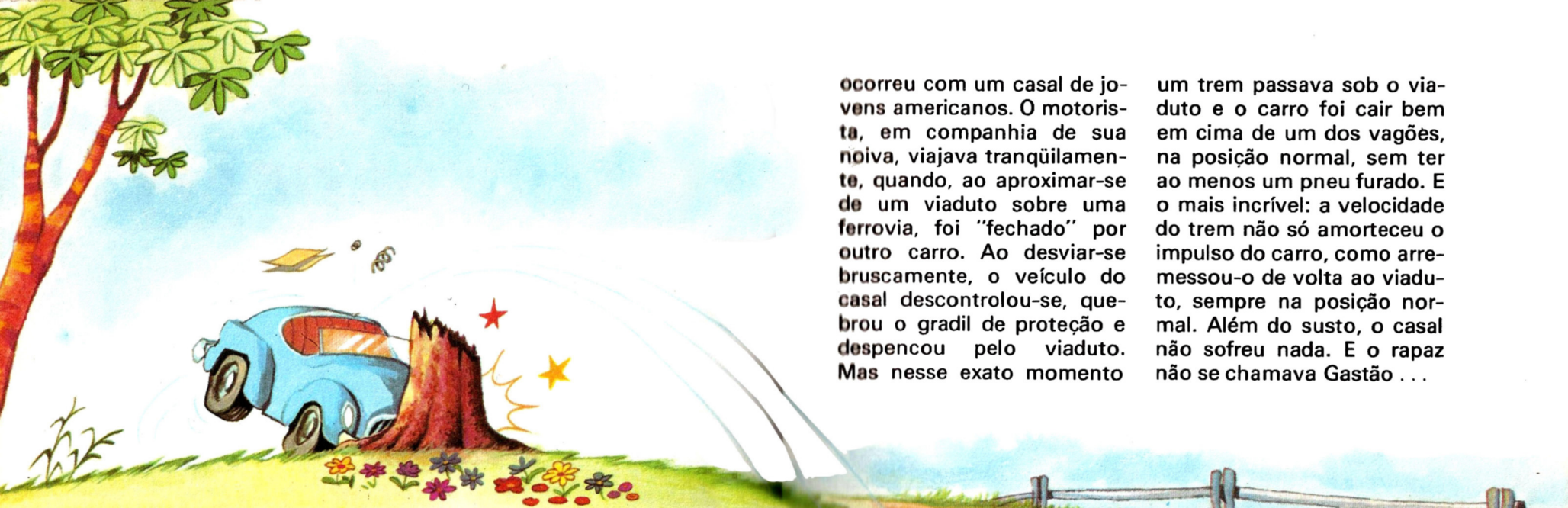
Quando atingiu a idade adulta, então, ninguém mais podia com ele. Notabilizou-se pela realização dos doze difíceis trabalhos que recebeu do rei de Micenas. Exterminou o leão de Neméia, animal monstruoso que aterrorizava essa cidade, liquidou a hidra de Lerna,

monstro com corpo de réptil e sete cabeças, que devorava gente, e assim por diante. Cumpridas as doze tarefas, que lhe tomaram mais de oito anos, Hércules aventurou-se pelo mundo para punir os maus e reparar as injustiças que se cometiam. Com um chute abriu o estreito de Gibraltar, empurrando, com os ombros, uma parte da terra para a costa européia e a outra para o lado africano, a fim de permitir a saída de embarcações do mar Mediterrâneo. As montanhas que se formaram com esse deslocamento de terra ficaram depois conhecidas como as **colunas de Hércules**.



SORTE & SUPERSTIÇÃO





FELIZ DESASTRE!

Qualquer acidente é sempre um acontecimento infeliz. Mas há pessoas de sorte que de tal maneira escapam das situações mais perigosas como se nada tivesse acontecido, que o azar do desastre acaba vencido pela boa sorte da vítima. Os arquivos do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, por exemplo, registram numerosos casos curiosos e quase incríveis.

Frederick Maag rodava velozmente ao volante de seu carro por uma estrada, no Estado de Ohio, quando um faisão bateu no pára-brisa, estilhaçando-o. Diante

do imprevisto, Frederick tentou manter o controle do veículo, mas, justamente nesse momento, uma abelha entrou pela brecha aberta no pára-brisa e deu uma violenta ferroadinha na orelha do assustado motorista. Aí não houve mais jeito: o carro desgovernou-se de vez e capotou. Não sabemos que amuletos ele usava, mas o fato é que nada aconteceu a ele, nem mesmo um arranhão. Só a orelha inchou um pouco, mas o inchaço foi devidamente creditado à abelha.

Outro caso em que a sorte deu um "baile" no azar

ocorreu com um casal de jovens americanos. O motorista, em companhia de sua noiva, viajava tranquilamente, quando, ao aproximar-se de um viaduto sobre uma ferrovia, foi "fechado" por outro carro. Ao desviar-se bruscamente, o veículo do casal descontrolou-se, quebrou o gradil de proteção e despencou pelo viaduto. Mas nesse exato momento

um trem passava sob o viaduto e o carro foi cair bem em cima de um dos vagões, na posição normal, sem ter ao menos um pneu furado. E o mais incrível: a velocidade do trem não só amorteceu o impulso do carro, como arremessou-o de volta ao viaduto, sempre na posição normal. Além do susto, o casal não sofreu nada. E o rapaz não se chamava Gastão...



DIVERTINDO-SE, ELES ENCÔNTRARAM UM TESOURO

Tudo começou numa excursão à Islândia, em 1970, quando dois mergulhadores suecos se conheceram. Um deles era o engenheiro Bengt-Olof Gustafsson, o outro era o professor de biologia Stefan Persson. A partir daí, os dois passaram a viajar sempre juntos, em busca dos melhores locais para praticar o seu *hobby*: a exploração submarina.

Em 1972, eles planejam passar duas semanas de férias no litoral sul da Norue-

ga. Mas o acaso fez com que eles desviassem para Aalesund, trezentos quilômetros ao norte de sua rota. Em Aalesund, conheceram Krohn Dale, dono de uma loja de equipamentos de caça submarina, que os convidou a participar de uma excursão junto com mergulhadores da região.

E assim, em companhia de outros 23 homens-rãs, eles partiram no barco *Mercur II*. Por causa de alguns contratempos, Dale, o comandante do grupo, resolveu explorar uma baía próxima. Mas apenas ele, Gustafsson e Persson mergulha-

ram no Atlântico. Os outros não se animaram a mergulhar por causa da pouca profundidade das águas.

Uma vez no fundo do mar, Persson ficou contemplando, fascinado, uma verdadeira floresta de algas, com talos de até metro e meio de altura, e perdeu de vista os dois companheiros. Mas continuou explorando a floresta de algas, até que descobriu uma estranha clareira toda recoberta por milhares de pedrinhas redondas e achatadas. Quando se aproximou do local, teve a maior surpresa de sua vida: as "pedrinhas" eram, nada mais, nada menos, do que **moedas de ouro e prata**.

Nesse momento, Gustafsson e Dale reencontraram Persson e também ficaram

maravilhados diante do tesouro. Recolheram um punhado de moedas, colocaram-nas em sacos de lona e retornaram à superfície, mantendo em segredo o achado.

No dia seguinte, os três separaram-se dos outros homens da expedição, alugaram um pequeno barco a motor e recuperaram uma parte do tesouro. O trabalho de resgate ainda durou dez dias. Eles acabavam de descobrir um tesouro desaparecido há 247 anos, quando ali naufragou o navio *Akerendán*, da Companhia Holandesa das Índias Orientais. As 40 000 moedas de ouro e prata foram avaliadas em cerca de 2 milhões de marcos, suficiente para fazê-los milionários. Que sorte, hein?



HOMENS CÉLEBRES E A SUPERSTIÇÃO

Sobre essa história de superstição existe uma famosa piada espanhola, em que um sujeito diz: "Yo no creo en brujos, pero que los hay, los hay" que poderíamos traduzir assim: "Não acredito em fantasmas, mas que eles existem, existem!"

Era mais ou menos esse o caso de Napoleão. Ele não gostava de adivinhos, que chamava de charlatães, mas, mesmo assim, tinha suas superstiçãozinhas. Num dia de janeiro de 1794, em Marselha, Napoleão deixou

que uma cigana lhe lesse a mão. Ela então lhe disse: "Cruzará os mares, regressará e será maior do que nunca". A profecia deu certo, mas Napoleão não ligava para essas coisas. É que ele era um fatalista, isto é, achava que o destino de cada criatura humana já estava traçado de antemão. Tanto que se recusava a tomar os remédios que seus médicos lhe receitavam. Para Napoleão, a própria guerra tinha muito de jogo de azar; nos seus planos militares não





tentava prever tudo, deixando boa parte ao imprevisto e ao acaso.

Mas em duas coisas ele acreditava: em presságios e na sua boa estrela. Quando chegava a Burgos, na Espanha, em 1808, a primeira notícia que teve foi má. Bastou isso para acabar com a alegria do conquistador francês. A partir daí, Napoleão ficou apreensivo.

A outra coisa em que Napoleão acreditava era que havia uma estrela nova na constelação da Virgem, e que essa estrela lhe aparecia nos momentos mais importantes de sua vida. Quer di-

zer: no fim das contas, ele era supersticioso como qualquer simples mortal...

O Kaiser Guilherme II, da Alemanha, também tinha suas crendices nos mistérios do Além. Acreditava piamente que o anel que usava, dos seus antepassados, assegurava a continuidade de sua dinastia real. E havia uma lenda para justificar isso. Um ancestral seu, Jorge Frederico-Carlos, fora enterrado com esse anel, e um dos seus ramos familiares, a casa dos Hohenzollern, se extinguiu em 1806 por falta de descendência masculina. O outro ramo também iria

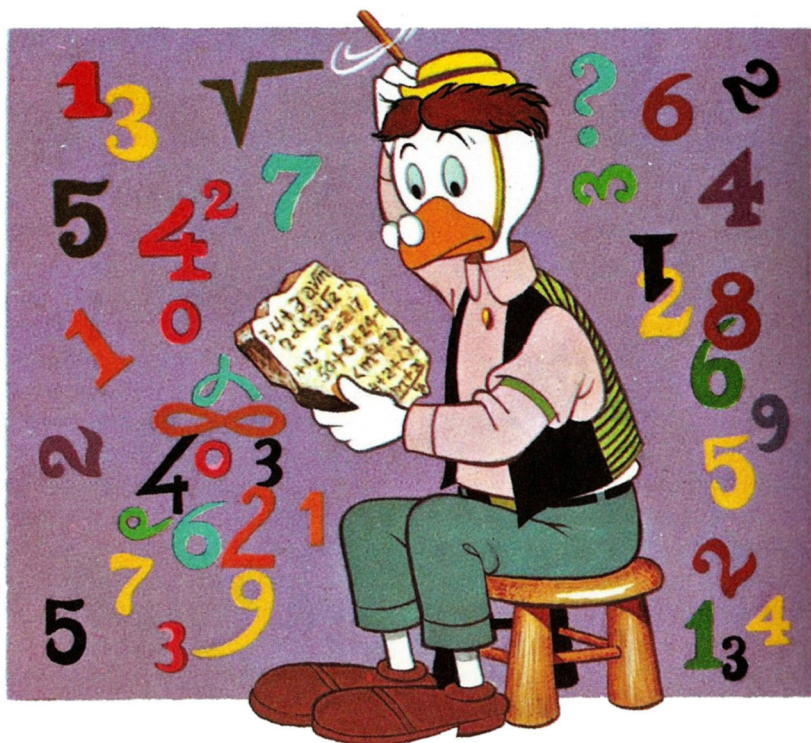
terminar, pois o rei Frederico Guilherme II só tinha uma filha até então. Aí aconteceu: um dos seus camareiros, por três noites consecutivas, sonhou com o anel de Jorge Frederico-Carlos. Avisou, então, ao rei que era necessário recuperar o anel... do túmulo!

Dito e feito. Assim que o monarca passou a usar o anel, teve um filho varão, que seria mais tarde o bisavô do Kaiser Guilherme II. E a dinastia não se extinguiu.

O célebre escritor escocês Walter Scott, autor de *Ivanhoé*, tinha uma curiosa superstição quando estu-

dante. Sempre que precisava recitar uma lição, apertava um botão de madeira do seu casaco. É que já naquele tempo (século XVIII) se acreditava que tocar na madeira dava sorte. Um dia, seus colegas resolveram pregar-lhe uma peça: cortaram o botão do casaco sem que ele percebesse. Na hora de dizer a lição, segundo o próprio Scott, ele "fracassou vergonhosamente"...

Às vezes, a superstição tem acolhida até entre sábios e cientistas. Por exemplo: consta que Freud, o criador da psicanálise, acreditava em numerologia.



OS PRESSÁGIOS



Toda vez que o Donald vê o Gastão, bate três vezes na madeira. Para ele, ver o Gastão é mau presságio. **Presságio** é um acontecimento ou sinal pelo qual se prevê o futuro, segundo a crença popular.

Existem presságios maus e bons. Para Donald, o Gastão é mau presságio, porque ele sempre se sai mal com o primo sortudo. Em compensação, o Donald é um bom presságio para o Gastão, pois este sempre se sai bem quando se mete com o primo azarado.

Coisas consideradas de bom agouro: encontrar um

cavalo malhado, um monte de feno ou um rebanho de carneiros. Diz-se também que dá sorte achar alfinete, ferradura ou trevo de quatro folhas. Quem calçar a meia pelo avesso, por distração, espirrar três vezes ou for seguido por um cachorro novo, também terá sorte. E terá azar quem derramar sal, queimar pão, ouvir o pio da coruja ou o canto do galo durante a noite, matar aranha, passar em cima de cobra, deixar cair um pente, partir um espelho, passar sobre um buraco ou der risada antes do almoço...

Os povos primitivos

vêm presságios nas manifestações da natureza. Para os nativos da Sumatra, por exemplo, um eclipse é um aviso de calamidade próxima. Os *akambas* da África, quando avistam um cometa, dizem que vai haver fome, e para os *palangas* o mesmo cometa é sinal de guerra.

Também existem "antídotos" contra os maus presságios. Assim como o Donald bate na madeira para **isolar** o mau presságio de ver o Gastão, já no século XVII o pessoal derramava

um pouco de vinho para **neutralizar** o mau presságio de derramar sal na mesa.

Os antigos romanos levavam os presságios muito a sério. Em certa ocasião, quando Aníbal, o general cartaginês, ameaçava conquistar Roma, comentavam-se ocorrências incríveis: galinhas e galos que tinham trocado de formas, pedras vermelhas caindo do céu, e o sol brigando com a lua. A coisa chegou a tal ponto que o Senado mandou investigar o que estava havendo!



O IMPORTANTE É COMPETIR



O maior nadador do mundo



Não se poderia dizer que aquele garoto de 18 anos tinha qualquer preocupação com a modestia. Tão logo ele chegou à Cidade do México para participar dos Jogos Olímpicos de 1968, como nadador da equipe dos Estados Unidos, foi dizendo o que pretendia:

— Vou mostrar a todos — afirmava cheio de si — que sou o maior nadador do mundo em curta distância e no estilo borboleta.

As pessoas olhavam para ele e, lógico, riam. Mas, apesar dos exageros, Mark Spitz, o nadador fanfarrão, não estava muito longe da verdade. Só que ainda teria que

esperar algum tempo para ver confirmadas suas previsões.

No México, é certo, Spitz conquistaria quatro medalhas: duas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Muita coisa para um nadador. Pouca, porém, para quem se dizia o melhor do mundo.

Quatro anos depois, em Munique, Mark Spitz já não falava coisas como aquelas. Tornara-se menos arrogante e resolveu esperar os resultados antes de exaltar suas grandes qualidades.

— Em vez de falar — ele se justificava, quase num tom de quem pede desculpas —, resolvi treinar duro.

E fez muito bem. Porque talento nunca lhe faltou. O que lhe faltava era seriedade e modéstia. No dia em que conquistasse essas duas virtudes — repetiam seus técnicos, seus amigos e companheiros de equipe —, Spitz não precisaria anunciar que nunca houve um nadador como ele. O mundo inteiro reconheceria isso sozinho.

Então, o que aconteceu? Ora, numa das mais brilhantes atuações individuais já vistas numa Olimpíada, Mark Spitz ganhou nove provas e

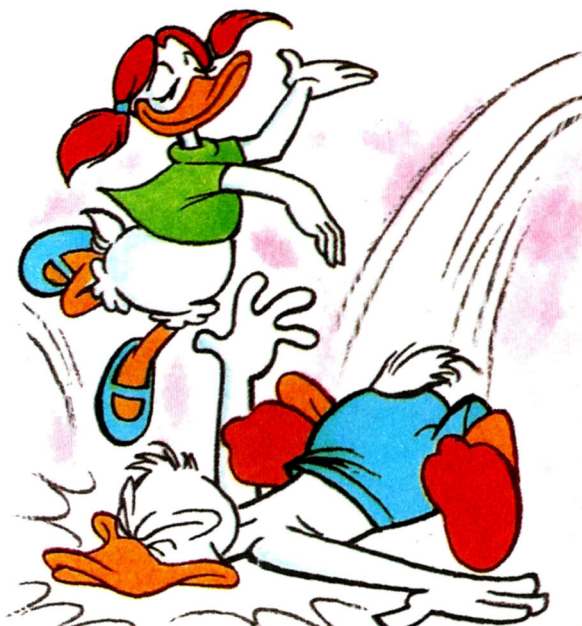
não perdeu nenhuma — exceto duas eliminatórias, nas quais se poupou para as finais.

Somando suas conquistas no México e em Munique, ele ficou com nada menos do que nove medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Sem contar que batera 13 recordes mundiais. O que mais Mark Spitz precisaria provar? Nada.

E, milionário com os contratos de publicidade que assinou, abandonou as piscinas aos 22 anos. Como o maior nadador do mundo.

Adeus lei da gravidade

Como não temos asas, não podemos voar — a não ser dentro de um avião. Por isso, sempre que pularmos do alto de uma escada iremos cair. Você, certamente, sabe dessas coisas por experiência própria. É um fenômeno simples, não? Quem pula, cai. Da mesma forma, se você atirar uma pedra ela irá para o chão. Sabe por





que essas coisas acontecem? Por causa da lei da gravidade — que você aprenderá sem dificuldade na escola.

Dá para contrariar a lei da gravidade? Não dá. Leva-se um tombo. Mas, em 1972, nas Olimpíadas de Munique, uma menina russa de 17 anos ousou desafiá-la. Seu nome: Olga Korbut.

Baixinha (1,46 metro), magra que só vendo (38 quilos), suas exhibições de ginástica encantaram o mundo inteiro. Durante segundos que pareciam não se acabar nunca, ela deu a impressão de flu-

tuar no espaço, saltando entre as barras de exercício. Era como se, para Olga, a lei da gravidade não existisse. Esse inacreditável espetáculo foi visto por apenas 12 mil pessoas num dos ginásios esportivos de Munique e por 800 milhões de telespectadores de 78 países.

Quando terminou suas apresentações — conquistando três medalhas de ouro —, Olga chorava de alegria. A emoção não foi só dela, mas de todos que tiveram o privilégio de vê-la dançando com seu corpo no ar.

Depois disso, Olga Korbut transformou-se numa celebridade internacional do esporte. Suas proezas viraram assunto de quatro filmes (três na União Soviética e um na Inglaterra). Escreveram-se livros sobre ela. Seu rosto virou desenho de camiseta. E muitas outras meninas, de vários países, passaram a usar trancinhas nos cabelos. Como ela.

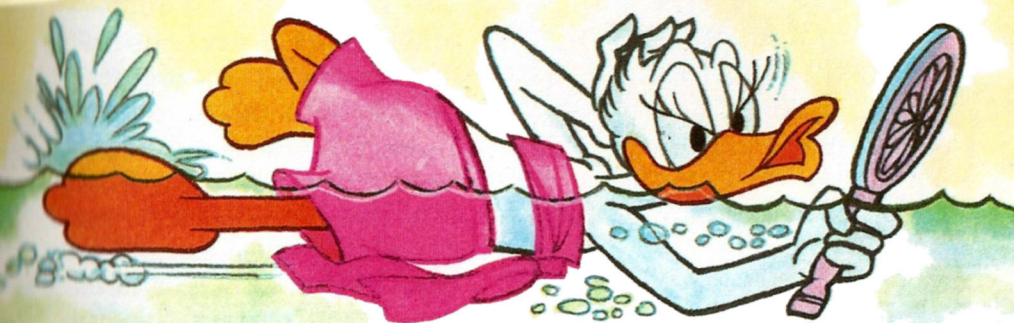
Mas não pense que tudo aconteceu por acaso.

Olga praticou ginástica olímpica intensamente, a partir dos 9 anos. E, para chegar às três medalhas, precisou repetir 100 vezes por dia, durante anos e anos, os mesmos exercícios. Sem contar os regimes severíssimos pa-

ra conservar os seus 38 quilinhos.

E assim, além de encantar todos os que levam tombos quando pulam, Olga pôde — por alguns poucos segundos — esquecer até a lei da gravidade.

Shane, a completíssima



O azar de Shane Gould foi ter despontado para a natação justamente nas Olimpíadas de 1972, quando as incríveis façanhas de Mark Spitz acabaram, de certa forma, ofuscando um pouco seu sensacional desempenho.

Shane, que na época tinha apenas 15 anos, foi — de longe — a melhor nadadora que apareceu em Munique e uma das grandes esportistas já reveladas pela Austrália.

Ela conquistou nada menos do que cinco medalhas: três de ouro, uma de prata e uma de bronze, todas em provas individuais. E, contrariando uma antiga tradição, competiu com sucesso tanto em curta como em média e longa distância.

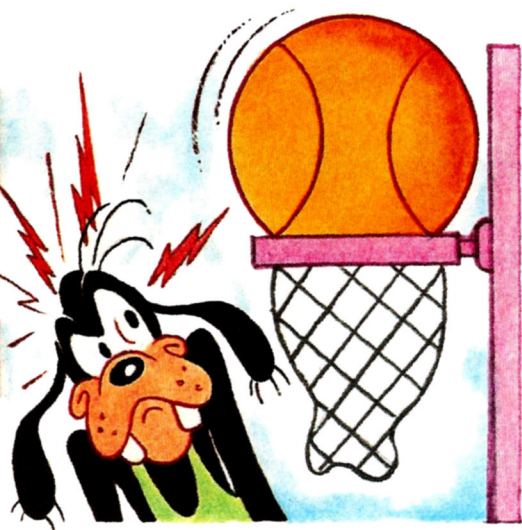
No nado livre, Shane disputou os 100, 200, 400 e 800 metros. Foi a terceira nos 100, por uma questão de 4 décimos de segundo; a primeira nos

200, batendo o recorde mundial; a primeira nos 400, também batendo o recorde mundial; e a segunda nos 800. Depois disso, ela ainda seria a primeira na prova dos 200 metros, quatro estilos,

batendo mais um recorde mundial.

Shane só não ganhou mais uma medalha de ouro, no revezamento, porque uma de suas companheiras acabou sendo desclassificada.

Reis da cesta



No futebol, esporte que inventaram, os ingleses há muito tempo deixaram de ser os melhores — seus alunos, como os brasileiros, holandeses e alemães, já os superaram. Mas no basquete — que nasceu nos Estados Unidos — esse fenômeno

não se repetiu. Os norte-americanos são quase imbatíveis na arte de atirar a bola na cesta.

Ao longo das Olimpíadas, eles sempre deram um “banho” nos adversários desde que, em 1936, em Berlim, o basquete ganhou um lugar dentro dos Jogos. Foram vitórias atrás de vitórias, títulos atrás de títulos.

Essa superioridade chegou a um ponto que o Brasil pode até se orgulhar de ter perdido por apenas 4 pontos para os Estados Unidos, em 1952. Afinal, em 20 jogos eles dobraram o número de pontos alcançados por seus adversários.

O melhor time americano — e talvez o mais perfeito já montado no

basquete — foi, sem dúvida, o de 1960. Eram todos craques: titulares e reservas. No torneio olímpico, sua média foi de 100 pontos por partida. Algo fantástico ainda hoje. Seus melhores jogadores — como Oscar Robertson, Jerry West e Jerry Lucas — são lembrados pelos torcedores do mundo todo.

Mas nem tudo é perfeito. Nos Jogos de 1972, em Munique, os Estados Unidos finalmente perderam para a União Soviética. Foi uma final tumultuadíssima. A 3 segundos do encerramento, os Estados Unidos ganhavam por 50 a 49. Os soviéticos apanharam a bola e perderam a cesta.

Então, os americanos comemoraram sua vitória.

Logo em seguida os soviéticos reclamaram, alegando que os árbitros haviam concedido um “tempo” irregular. O protesto foi aceito e o jogo recomeçou por mais 3 segundos, sem que fosse marcada nova cesta. Nova festa americana.

Só que, estranhamente, o cronômetro oficial parara de funcionar. Os soviéticos voltam a protestar e, com o jogo reiniciado, fazem a cesta que lhes dá a vitória e a medalha de ouro.

Em 1976, nos Jogos de Montreal, os Estados Unidos, que recusaram a medalha de prata (1972), recuperaram o título.

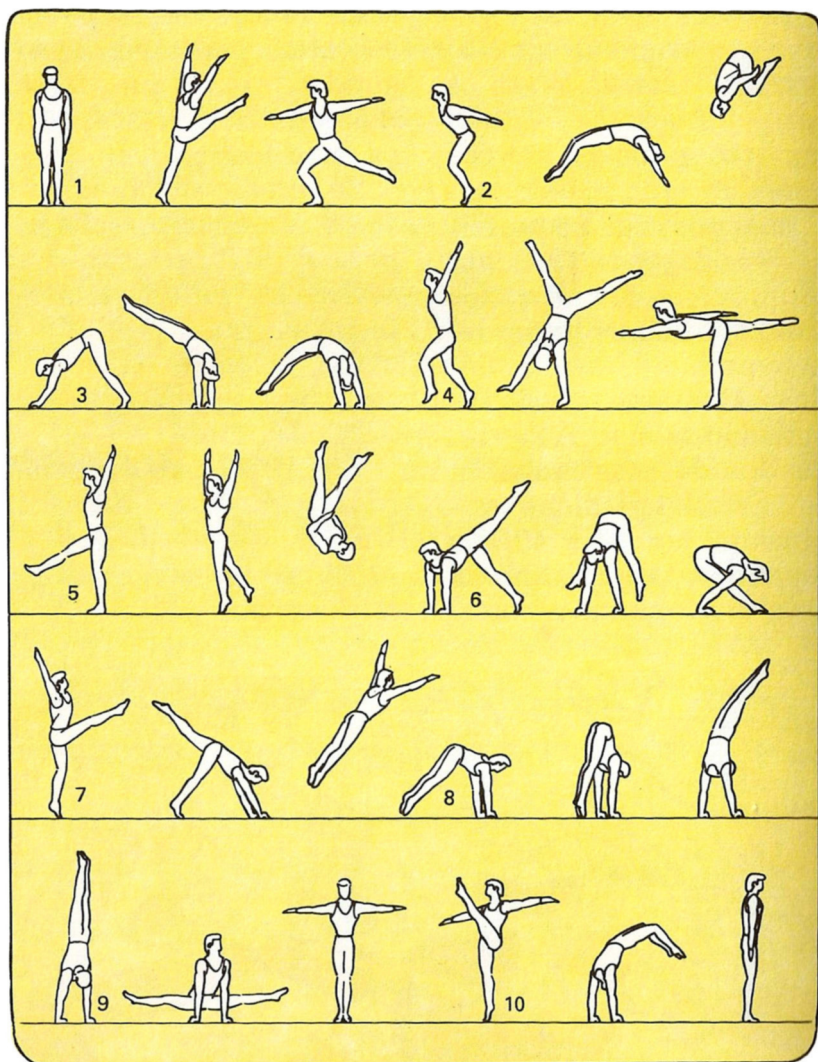


ESPORTES OLÍMPICOS

exercícios de solo M

Nesta prova para homens, há dez exercícios obrigatórios. A partir de-

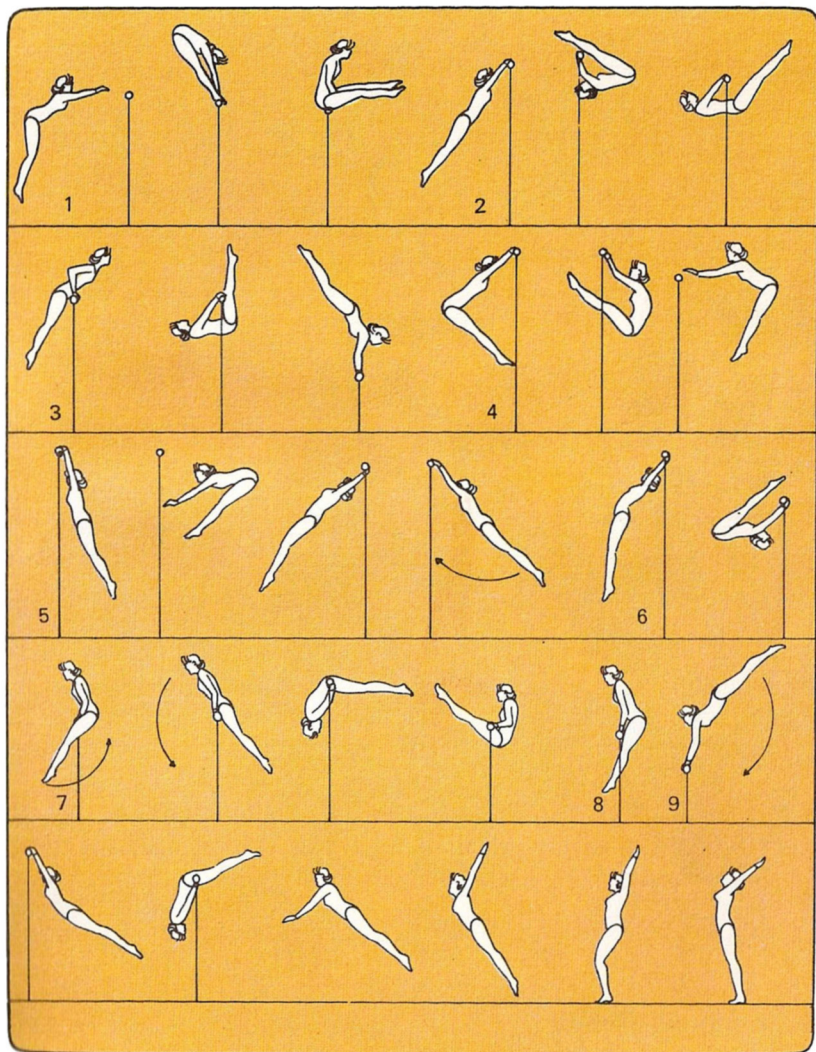
les, porém, o atleta poderá improvisar alguns solos próprios.



barras assimétricas F

O corpo da atleta vai girando em torno de duas barras dispostas de for-

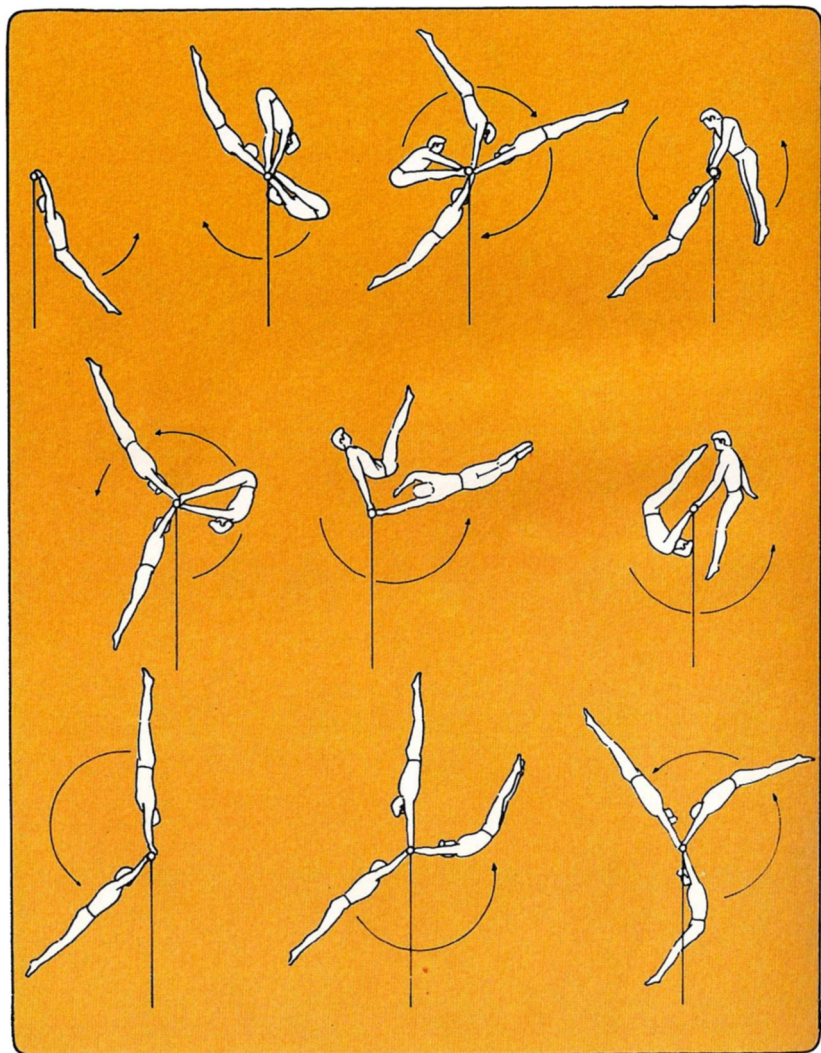
ma assimétrica. Você está vendo os nove exercícios básicos.



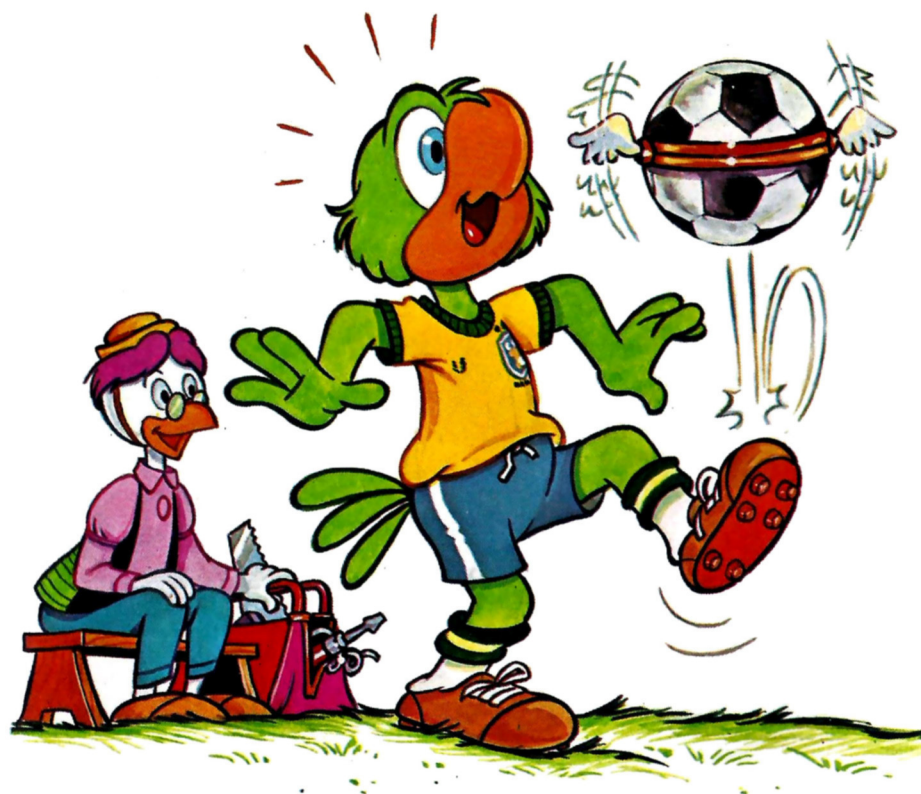
barra fixa M

Só mesmo um macaquinho de circo ou um atleta excepcional é ca-

paz de se sair bem nessas dez complicadas evoluções sobre a barra fixa.



BOLA NA REDE!





A ALEGRIA DO GOL

Existem muitas maneiras de comemorar a marcação de um gol. Desde o frio aperto de mão, durante muito tempo em voga na Rússia, até o famoso soco no ar de Pelé, uma explosão de alegria que se comunica à torcida. Muitos atacantes, demonstrando personalidade ou talvez preocupados com a promoção pessoal, acabam criando um jeito próprio de festejar o gol, de fixá-lo na memória do público. Outros, mais simplesmente, só desejam transmitir à sua torcida o mesmo entusiasmo que sentem ao marcar um tento.

Em pleno Maracanã, o centroavante Caio inventou

uma forma original de comemorar o gol. Dava seguidas cambalhotas, provocando o riso do público. Mais tarde, foi imitado pelo ponteiro esquerdo Romeu (antes do Atlético mineiro e depois vendido ao Corinthians). O irmão de Caio, Cesar, quando defendia o Palmeiras, preferia correr em direção à torcida para festejar o gol. Isto foi logo imitado por outros jogadores e proibido pelos juizes.

Há também jogadores que se ajoelham, fazem o sinal da cruz e oram, como fizeram o tcheco Petras e o brasileiro Jairzinho na Copa de 1970.

Entre os povos latinos os

gols são sempre festejados com explosões de entusiasmo. Mas também em outros países onde o futebol é apreciado os jogadores formam verdadeiras pirâmides humanas ao abraçar efusivamente um companheiro

que marca um gol.

Já os jogadores de países onde o futebol é apenas mais um esporte costumam comemorar os tentos de modo mais discreto, manifestando-se através de palmas.

ZÉ, O CRAQUE

Naquele dia o Zé Carioca estava impossível, jogando contra o Marimbondos F. C. Parecia até o Pelé! O Pelé só, não! Tinha gente que comparava os lances do Zé aos de Zico, Sócrates, Falcão, Júnior... Parecia até que o campo era do Zé: ninguém conseguia barrar o seu caminho. Ele driblava todo mundo, dava "lençol", fazia "embaixada", passava a bola por entre as pernas do adversário. Enfim, ele era a "vedete" do jogo...

A assistência, boquiaberta,

aplaudia. Pelo jeito, ali estava o mais legítimo sucessor do rei Pelé. Mas quem vibrava mais com aquela atuação espetacular do Zé era a sua namorada Rosinha. Jamais vira seu "louro" jogar tão bem e estava estourando de orgulho com os aplausos da torcida para as sensacionais jogadas do Zé.

Quando o jogo terminou (12 a 0 para o time do Zé), o "louro" foi carregado em triunfo, mas na confusão o Zé caiu no chão e... acordou! Claro, só podia ter sido sonho...



A "LEGIÃO ESTRANGEIRA" NO FUTEBOL BRASILEIRO

Muitos jogadores estrangeiros já atuaram no futebol brasileiro. Houve época em que os estrangeiros no Brasil eram tantos que poderiam se reunir e formar uma verdadeira seleção.

Atualmente, porém, a "legião estrangeira" — como é chamada — diminuiu bastante e mal dá para completar um banco de reservas.

Até 1940, mais ou menos, os clubes importavam jogadores à vontade. Houve até abusos, como o do América do Rio, que chegou a ter nove

craques argentinos contra apenas dois jogadores brasileiros. Para evitar exageros como este, o CND (Conselho Nacional de Desportos) resolveu limitar a dois o número de estrangeiros que cada clube poderia registrar em seu quadro. Já em 1972 o número foi reduzido para apenas um.

Naquela ocasião, com a valorização do cruzeiro em relação às moedas dos países vizinhos, ficou mais barato para um clube daqui contratar um grande craque da Argentina,

do Uruguai e do Chile do que para comprar o passe de um jogador nacional de qualidade nem sempre comprovada.

Com essa jogada, chegaram vários ases do futebol sul-americano: Cejas e Ramos Delgado (Santos), Andrada (Vasco), Doval (Flamengo e Fluminense), Forlan e Pedro Rocha (São Paulo), Madurga e Artime (Palmeiras), Perfumo (Cruzeiro), Mazurkiewicz (Atlético Mineiro) e Fischer (Botafogo), todos jogadores experientes das seleções de seus países.

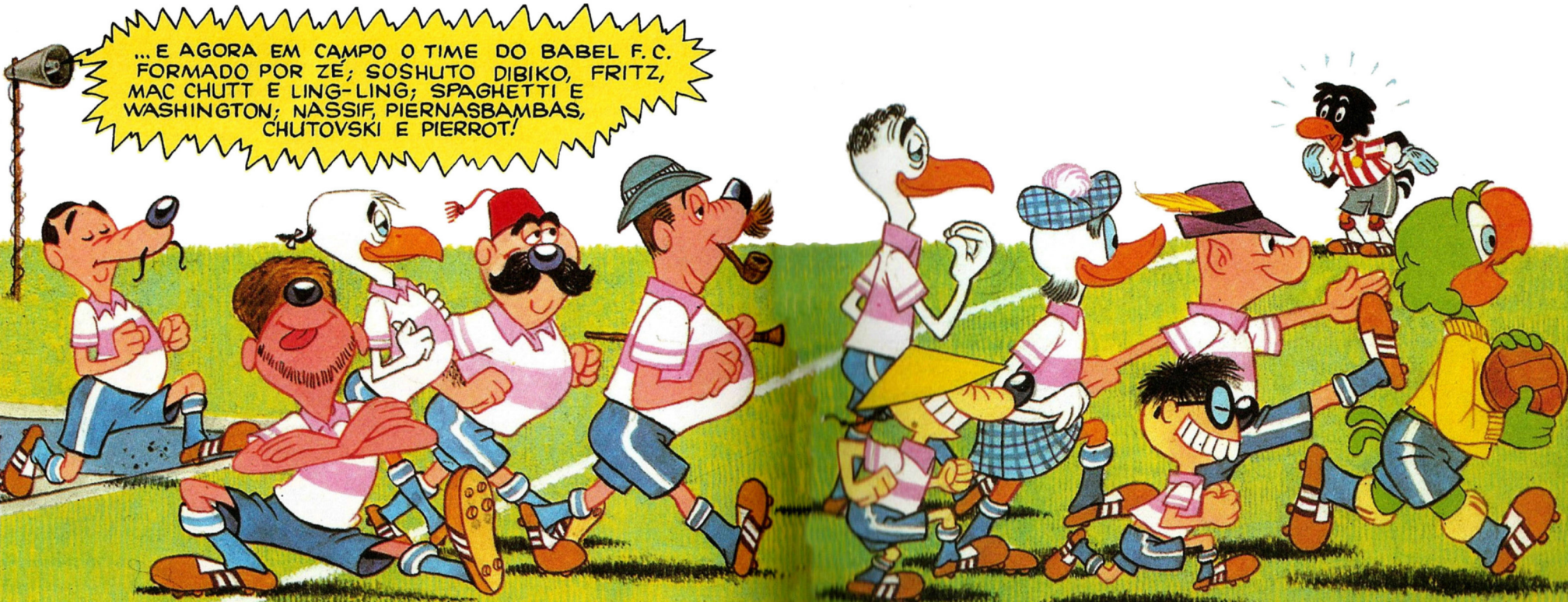
Há casos de jogadores estrangeiros que se tornaram mais "badalados" aqui do que lá fora, como os são-paulinos

Sastre e Poy e também o vascaíno Rafagnelli.

Outros até se naturalizaram brasileiros, caso do zagueiro Armando Renganeschi, dos goleiros Andrada e Cejas e do armador Pedro Rocha. Com Cejas, aliás, ocorreu um fato muito curioso. Ele resolveu se naturalizar porque tinha a esperança de ser convocado para a Seleção Brasileira. Como isso acabou não acontecendo, voltou à Argentina.

Nos últimos tempos, destacaram-se o goleiro uruguaio Rodolfo Rodriguez, e os zagueiros De León e Dario Pereira, também vindos do Uruguai. Além de muitos outros.

... E AGORA EM CAMPO O TIME DO BABEL F.C.
FORMADO POR ZÉ; SOSHUTO DIBIKO, FRITZ,
MAC CHUTT E LING-LING; SPAGHETTI E
WASHINGTON; NASSIF, PIERNASBAMBAS,
CHUTOVSKI E PIERROT!



FUTEBOL EM RITMO DE TANGO



Zé Carioca discutia com um amigo argentino: afinal, quem tem o melhor futebol do mundo?

— O Brasil, lógico! — exclamou Zé Carioca. — Taí a Copa do Mundo. Ganhamos três. O que mais você quer?

— Já fomos campeões do mundo! — rebateu o outro. — Nós também temos **um grand fútbol**.

E é verdade. A Argentina, o primeiro país a praticar futebol no continente americano, sempre foi uma das forças internacionais. Como nós, eles

têm tradição e muita técnica. Em resumo, sabem das coisas em matéria de bola.

Mas, nas Copas, nunca tiveram lá muita sorte. Foram vice-campeões da primeira, é verdade, em 1930, no Uruguai. Depois disso, porém, acumularam fracassos atrás de fracassos. Até parecia letra de tango, a música nacional do país (quem não a conhece?) — bonita e ao mesmo tempo triste, às vezes trágica.

Mas chegou a vez deles. Com raça e experiência nossos rivais de sempre — os

argentinos organizaram sua Copa, perfeita em todos os detalhes, e sagraram-se campeões mundiais de 1978. Naquele time, brilharam estrelas como o goleiro Fillol, o zagueiro Passarella (capitão da equipe) e também o goleador Mário Kempes.

Com eles — mais seu jovem atacante Diego Maradona, considerado um dos melhores jogadores do mundo no momento —, a Argentina

espera conquistar, mais uma vez, a Copa do Mundo. O futebol argentino atravessa uma fase de renovação. Além disso, conta com seus grandes craques que estão jogando no Exterior, e que se incluem entre os melhores de todos os continentes.

Por tudo isso, a Argentina, de Fillol e Maradona, continua sendo uma das principais forças futebolísticas do planeta.

O MARAVILHOSO MARADONA



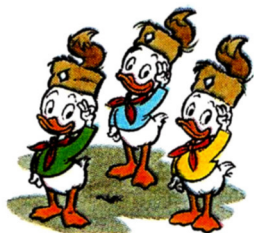
A Argentina, que tem ao lado do Brasil a mais tradicional escola de futebol da América do Sul, orgulha-se dos inúmeros craques que já produziu. Entre eles, destacaram-se nomes inesquecíveis como os de Labruna, Moreno e Di Stefano, fabulosos atacantes dos anos 40 e 50.

Mas o maior de todos os seus jogadores não está no passado. É um garoto nascido em 1960, sensação do futebol

internacional: Diego Armando Maradona. Com um estilo semelhante ao de Zico, o maravilhoso *Dieguito* agora joga na Itália, onde é um dos grandes ídolos da torcida.



ESCOTEIROS EM AÇÃO



Você gostaria de ser... cantor? Palhaço?	
Geólogo?	8
Você gostaria de ser... aviador? Jogador de futebol? "O bom"?	
.....	10
Você gostaria de ser... astronauta? Ator?	
Jornalista?	12
A escrita gótica	14
Bonequinhos de amendoim	16

VIVA A NATUREZA!



Tesoura	18
Corruira	19
Corrupção	20
Você sabe acertar a posição de um mapa?	21
Lugar pra cachorro	22

HORA DO LANCHE



O alimento do futuro	24
Como escolher o peixe	26
Cozido de peixe	27
O presente da rainha de Sabá	28
Pudim da rainha de Sabá	29
O piquenique do Peninha	30

MAGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS



Mais um ovo de Colombo	32
A cédula ambulante	33
A vara antigravidade	34
O fino do fino: a sombra chinesa	36
Está no bolso	40
O ovo malabarista	40

INVENTOS & INVENTORES



Kartismo	42
Tipos de freios	44
Tabela de frenagem	46
O cinto de segurança	47
Asas para o homem	49
A antena, ou o ouvido do rádio	52

AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPÍÕES



Guerreiros mercenários	54
A conquista do Everest	55
Grandes aventureiros - Dom Quixote	57
Grandes aventureiros - Maciste	58
Grandes aventureiros - Sindbad, o marujo	59
Identificação de pessoas	60
Espionagem industrial	62
Polícia feminina	64

O DINHEIRO DA MESADA



Quanto ganha um astronauta?	66
Que tal... o seu peso em ouro?	67
O Banco do Brasil	68
Câmbio	70
Quanto custa um Concorde?	72

FIQUE LIGADO!



Comunicação interplanetária	74
Assim se faz a entrevista	76
Crítica de arte	78
Se é foto, é fato	80
O panfleto, uma publicação polêmica	80
A fotografia no jornalismo	81
Historinha da máquina fotográfica	81
Jornalismo fofoqueiro	83
O microfilme na imprensa	84

FEITIÇOS & FEITICEIROS



Mercúrio	86
A morada dos deuses	87
O Negrinho do Pastoreio	88
Lendas sobre flores	89
Como a noite apareceu	90
A noite das bruxas	93
Hércules, o bom	94

SORTE & SUPERSTIÇÃO



Feliz desastre!	96
Divertindo-se, eles encontraram um tesouro	98
Homens célebres e a superstição	100
Os presságios	103

O IMPORTANTE É COMPETIR



O maior nadador do mundo	106
Adeus lei da gravidade	107
Shane, a completíssima	109
Reis da cesta	110
ESPORTES OLÍMPICOS - Ginástica	112

BOLA NA REDE!



A alegria do gol	116
Zé, o craque	117
A "legião estrangeira" no futebol brasileiro	118
Futebol em ritmo de tango	120
O maravilhoso Maradona	121

WWW.AGIBITECA.COM.BR

